



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

ANDREA PEREIRA DE OLIVEIRA

**QUALIDADE DE VIDA DO SERVIDOR PÚBLICO E O ENDIVIDAMENTO
FINANCEIRO: UM ESTUDO DA UNIDADE PRISIONAL DE AREIA BRANCA/SE**

ITABAIANA/SE
2023

ANDREA PEREIRA DE OLIVEIRA

**QUALIDADE DE VIDA DO SERVIDOR PÚBLICO E O ENDIVIDAMENTO
FINANCEIRO: UM ESTUDO DA UNIDADE PRISIONAL DE AREIA BRANCA/SE**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Sergipe,
Centro Campus Universitário Professor Alberto Carvalho,
Departamento de Administração. Em cumprimento às
Normas do Estágio Curricular regulamentadas pela
resolução nº38/97/CONEP, como parte integrante para a
obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Vinicius Silva Calda.

ITABAIANA/SE
2023

ANDREA PEREIRA DE OLIVEIRA

**QUALIDADE DE VIDA E ENVIDAMENTO NO SERVIÇO PÚBLICO: UM ESTUDO
DA UNIDADE PRISIONAL DE AREIA BRANCA/SE**

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Antônio Vinicius Silva Calda - Orientador
Doutorado em Administração (UFBA)

Profa. Dra. Sheila Trícia Guedes Pastana - Examinadora
Doutorado em Administração (UNP)

Profa. Dra. Silvia Luiza Almeida Correia - Examinadora
Doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Maria Eunice e Manoel Alexandre (in memoriam), que mesmo com toda simplicidade, sempre me incentivaram aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, incansavelmente, à Deus, por sua infinita bondade comigo, por me guiar no caminho da fé nos momentos de insegurança e dificuldade nessa jornada, me fazendo superá-los, proporcionando a realização de ser bacharel em Administração, com a sua graça, alcancei mais uma conquista importante.

Agradeço aos meus pais, Maria Eunice e Manoel Alexandre (in memoriam), pela simplicidade, honestidade e caráter, pois fizeram a minha essência e ajudou a entender os verdadeiros valores da vida. Ademais, agradeço a todos os meus familiares e amigos pelo privilégio de tê-los na torcida para meu sucesso, particularmente, a minha sobrinha, Jaynne, que por vezes me acolheu, com trocas de experiências acadêmicas, me instigando a superar os anseios, medos e cobranças.

Agradeço ao meu filho, Benjamin, que é minha âncora e motivação do meu esforço de sempre querer alcançar meus objetivos. Filho, muitas vezes choramos juntos, pela necessidade de me ausentar, só Deus sabe o quanto foi difícil abrir mão do tempo com você para me dedicar aos estudos, mas um dia entenderás e serei motivo do seu orgulho, pois tudo que fiz e faço é pensando em você, para poder oportunizar um futuro melhor para nossa família.

Agradeço ao meu esposo, Cleber, pelo companheirismo, paciência e incentivo. Por vezes pensei em desistir e você não mediu esforços para me ajudar, você foi imprescindível nessa conquista.

Agradeço a todo corpo docente da UFS, por partilharem do seu conhecimento, contribuindo para minha formação profissional, em particular ao professor Maxuel Farias, que para mim é uma referência e ofertou sua disciplina com maestria e muita dedicação e especialmente a professora Valdenira Perone, a qual tenho grande estima, por ser um exemplo, que carregarei por toda minha caminhada não só profissional, mas para minha vida. Seu brilhantismo foi além dos ensinamentos teóricos, me ensinou valores inestimáveis, minha eterna gratidão.

Agradeço sobretudo ao meu orientador, Vinícius Caldas, por toda competência e cuidado que obteve nesse processo da monografia, meus sinceros agradecimentos, o senhor foi necessário para minha graduação e crucial para a conclusão desta pesquisa. Além disso, agradeço a todos os meus colegas de trabalho, pelo apoio e colaboração na coleta de dados, meu muito obrigada pela consideração, vocês foram indispensáveis para esse estudo.

Por fim, agradeço a todos os meus colegas de turma, em particular ao amigo Allan Helbert pela generosidade da sua parceria na reta final dos estudos (minha dupla de TCC) e

especialmente às minhas amigas do grupo (amo mais que chocolate) Livia, Edjane, Edna, Eliane e Daiane por se tornarem uma família pra mim, sinto-me lisonjeada pela amizade de vocês, sabíamos que um dia cada uma seguiria seu caminho e que este dia nos faria chorar e rir ao mesmo tempo, muitíssimo obrigada por trilharem até aqui comigo, continuamos lá fora. Desejo êxito em suas escolhas e um futuro promissor e transformador para cada uma.

EPÍGRAFE

“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que seus sonhos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém. Quem acredita sempre alcança.”

(Renato Russo)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever os efeitos oriundos do endividamento na qualidade de vida dos servidores públicos da unidade prisional de Areia Branca/SE. No que diz respeito a metodologia, este trabalho é classificado como descritivo e quanto a abordagem é classificado em quantitativo. A amostra foi não probabilística por acessibilidade. Na coleta de dados foi usado a técnica de questionário. Para tratamento dos dados, utilizou-se o Excel e o *software* estatístico Stata 18. Como técnicas de análise dos dados, foram usadas a estatística descritiva e a regressão logística. Conclui-se que o endividamento afeta negativamente a qualidade de vida dos pesquisados, levando a diversos problemas emocionais, a exemplo do estresse, tristeza, e a depressão.

Palavras-chave: Endividamento. Sobre-endividamento. Educação financeira. Qualidade de vida. Servidores.

ABSTRACT

The study to describe the consequences of debt on the quality of life of public servants in the Prison Unit of Areia Branca/SE. Regarding the methodology, this work is classified as descriptive and quantitative. The sample was non-probabilistic due to accessibility. In data collection, the technique of questionnaire was used. For data processing, Excel and Stata 18 software were used. As data analysis techniques, descriptive statistics and logistic regression were used. It is concluded that debt negatively affects the quality of life of the studied individuals, leading to various emotional problems, such as stress, sadness, and depression.

Keywords: Debt. Over-indebtedness. Financial education. Quality of life. Servers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Função logística.....	29
Quadro 1 – Norteamento da pesquisa.....	27
Quadro 2 – Descrição das variáveis a serem tratadas neste trabalho.....	28
Tabela 1 – Nível de escolaridade.....	31
Tabela 2 – Renda mensal familiar.....	31
Tabela 3 – Resultados da regressão logística.....	32
Tabela 4 – Gênero e estado civil.....	32
Tabela 5 - Resultados da regressão logística.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Modalidades de créditos contratados.....	33
Gráfico 2 – Percentual da renda mensal destinado ao pagamento do crédito.....	33
Gráfico 3 – Lapso de tempo para quitar os créditos contraídos, caso não sejam utilizados outros.....	34
Gráfico 4 – Sobre-endividamento por conta da contratação do crédito.....	34
Gráfico 5 – Incapacidade de pagar as despesas básicas por conta do sobre-endividamento.....	35
Gráfico 6 – Contribuição financeira de amigo ou parente para arcar com o pagamento das despesas básicas.....	35
Gráfico 7 – Auxílio com cesta básica ou alguma outra ajuda com alimentos.....	36
Gráfico 8 – Endividamento por conta da contratação do crédito.....	36
Gráfico 9 – Nome cadastrado no Serasa por ausência de pagamento da parcela da contratação de crédito.....	37
Gráfico 10 – Desmotivação ou insatisfação com a profissão.....	37
Gráfico 11 – Contribuição da dificuldade financeira para a desmotivação ou insatisfação profissional.....	38
Gráfico 12 – Impossibilidade de fazer algo que goste por conta da contratação de crédito.....	38
Gráfico 13 – Lazer comprometidos.....	39
Gráfico 14 – Consequências emocionais em virtude do endividamento.....	39
Gráfico 15 – Informação sobre educação financeira.....	40
Gráfico 16 – Âmbito onde mais adquiriu educação financeira.....	40
Gráfico 17 – Educação financeira.....	41
Gráfico 18 – Execução dos conhecimentos financeiros.....	41
Gráfico 19 – Importância da educação financeira para o desenvolvimento pessoal e da sociedade.....	42
Gráfico 20 – Nível de preocupação com o futuro financeiro.....	42
Gráfico 21 – Reserva de emergência.....	43
Gráfico 22 – Nível de segurança para gerenciar o próprio dinheiro.....	43
Gráfico 23 – Uso de ferramenta de gestão financeira.....	44

LISTA DE SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CDC	Crédito Direto ao Consumidor
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
FECOMÉRCIO MA	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão
FENAPRF	Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais
MGI	Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
SEJUC	Secretaria de Estado da Justiça e Defesa do Consumidor
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA DE ESTUDO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONCEITOS DE CRÉDITO E SUAS PRINCIPAIS MODALIDADES	18
2.2 CONCEITO DE DÍVIDA, ENDIVIDAMENTO E SOBRE-ENDEVIDAMENTO	19
2.3 FACILIDADE DE CRÉDITO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	20
2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO.....	21
2.5 O SISTEMA PRISIONAL E OS SERVIDORES DO CÁRCERE.....	21
2.6 ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO.....	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	26
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	26
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	29
4 ANÁLISE DOS DADOS	31
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	31
4.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ENDIVIDAMENTO DOS PESQUISADOS E A CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS QUE LHE SÃO DECORRENTES.....	33
4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	40
4.4 – EFEITOS DO ENDIVIDAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA.....	44
5 CONCLUSÃO	46

5.1 SUGESTÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	55

1 INTRODUÇÃO

Conforme estudo realizado por Cavalcanti e Santos (2021), muitas pessoas se motivam a entrar no serviço público atraídas pela estabilidade e pelos salários relativamente mais elevados do que os pagos na iniciativa privada para exercer a mesma atividade. Nesta mesma linha, relatório elaborado pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP, 2022), aponta que havia 555,5 mil servidores públicos em 2019, sendo que 27,8 mil atuam nos serviços de proteção e segurança.

De acordo com estudo realizado pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2018), os servidores públicos lideram as estatísticas de tomadores de empréstimo consignado. Em março daquele ano, eles representaram impressionantes 56,2% dos contratantes, equivalendo a um montante total de R\$178 bilhões. O estudo aponta ainda que o comprometimento da renda com empréstimos dessa modalidade pode alcançar até 35%, tendo em vista as taxas de juros mais favoráveis em comparação com outros empréstimos pessoais. Reforçando essa afirmativa, em 28 de novembro de 2023, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI, 2023) publicou a Portaria 7.588/2023, que limita os empréstimos consignados para os servidores públicos federais a uma taxa de 1,80% (um inteiro e oitenta centésimos por cento) ao mês (BRASIL, 2023).

Nesse ínterim, é notório que uma boa parte dos servidores possuem sua renda comprometida por conta da contratação de alguma modalidade de crédito, com isso, acaba não tendo um financeiro equilibrado e, conseqüentemente, seus lazeres fica comprometido. À vista disso, estudo realizado por Cordeiro (2022) atesta que uma pessoa está relacionada positivamente com o prazer, o propósito e a satisfação com a vida, a partir do momento que ela tem equilíbrio financeiro, sendo que esse é alcançado por meio da educação financeira, tendo em vista que ela proporciona instrumentos para um maior controle do orçamento pessoal.

Para Anjos e Rufino (2023), ao estar desequilibrado financeiramente, o servidor público pode enfrentar uma grande pressão psicológica a ponto de desestruturá-lo pessoal e financeiramente, o que resultará no seu baixo desempenho profissional e, no limite, pode levá-lo a cometer o suicídio. Os autores afirmam ainda que, ao educar-se financeiramente, o servidor público ajuda não apenas a si mesmo, mas também à economia do país. Ademais, além do desequilíbrio financeiro, o ambiente de trabalho interfere diretamente no psicológico, dessa forma, os servidores que laboram dentro sistema carcerário têm uma pressão psicológica maior, principalmente nos presídios que possuem um alto índice de população canceraria.

Diante disso, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de 2020 realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN, 2020), Sergipe se

encontra entre os doze Estados que tiveram um aumento em sua população carcerária, atingindo um patamar de 5.082 presos. Segundo Sousa (2022), o número elevado de detentos aumenta o estresse nos servidores prisionais, podendo gerar problemas físicos e psicológicos, sendo esses verificados nos elevados quantitativos de atestados médicos. O autor destaca ainda que muitos destes profissionais enfrentam uma grande insatisfação financeira, sendo essa potencializada quando se é obrigado a contrair dívidas para equilibrar o orçamento familiar.

De acordo com os dados da Secretaria de Estado da Justiça e Defesa do Consumidor (SEJUC, 2023), em Sergipe, existem dez unidades prisionais, das quais destaca-se a localizada no município de Areia Branca, por ser a única a possuir o regime semiaberto. Em abril de 2023, ela lotava 116 servidores, sendo 19 mulheres e 97 homens, e possuía uma capacidade para abrigar 632 internos que residem e trabalham em um ambiente controlado.

Destarte, diante do exposto, nota-se que os servidores são os que mais contratam alguma modalidade de crédito, em virtude da facilidade que eles possuem. Além disso, é notório como essa disponibilidade afeta de forma significativa a qualidade de vida, pois na maioria das vezes a sua renda tem um grande percentual da sua renda comprometida e, com isso, não consegue desfrutar dos prazeres da vida e, conseqüentemente, acaba desenvolvendo alguns transtornos psicológicos. Essa circunstância fica mais evidente quando os servidores são do sistema prisional, em virtude do ambiente de trabalho proporcionar uma pressão a mais.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

A partir desta abordagem, este trabalho tem como propósito fornecer uma resposta à seguinte questão norteadora: **“Como o endividamento financeiro afeta a qualidade de vida dos servidores públicos do sistema prisional da unidade do município de Areia Branca no Estado de Sergipe?”**

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever os efeitos oriundos do endividamento na qualidade de vida dos servidores públicos da unidade prisional de Areia Branca/SE.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar o perfil socioeconômico dos servidores pesquisados;

- Identificar quais as principais características do endividamento dos pesquisados e a consequências emocionais que lhes são decorrentes;
- Verificar a percepção que os servidores têm sobre a educação financeira como mecanismo de controle orçamentário.

1.3 JUSTIFICATIVA DE ESTUDO

O estudo justifica-se pelo fato de presenciar servidores, os quais são colegas de trabalho, que possuem uma alta renda, contudo, ela não consegue ser suficiente para arcar com as despesas e, com isso, vivem, diariamente, realizando extras para aumentar o lucro, e assim, conseguir pagar todas as contas. Diante disso, o cenário em questão despertou interesse em realizar um estudo que trabalhasse acerca de como a qualidade de vida desses servidores é afetada em virtude do endividamento financeiro.

Nesse sentido, o estudo sobre como o endividamento financeiro afeta a qualidade de vida dos servidores públicos do sistema prisional da unidade do município de Areia Branca/SE o que ele pode vir a revelar, sob o aspecto econômico e cultural, o sofrimento ocasionado tanto na sua vida pessoal, quanto em seu ambiente de trabalho em virtude de estarem endividados, visto que pode ocasionar menor produtividade, reduzir o foco, o desempenho do trabalhador, além de atrapalhar os serviços, os quais são realizados em equipe, já que pode estar com algum transtorno psicológico, como stress e acaba descontando a frustração no colega de equipe.

É importante destacar que os estudos feitos apontam a importância de conscientização da educação financeira para os servidores públicos, ajudando-os a adquirir maiores habilidades e autoconfiança para fazerem melhores escolhas em relação a oportunidades financeiras e como este conhecimento influencia nas tomadas de decisões em relação ao consumo.

Nesse ínterim, em virtude das altas taxas de endividamento da sociedade, muito se tem debatido acerca das consequências dessa situação problema, sejam elas emocionais, sejam elas financeira. À vista disso, essa circunstância se torna mais polêmica com os servidores públicos, devido a facilidade de crédito que eles possuem, e com isso, acabam passando por problemas de ordem econômica, o que pode, inclusive, afetar a qualidade do trabalho a ser desempenhado.

Além disso, a pesquisa em questão possui, a priori, possui relevância acadêmica, uma vez que esse trabalho servirá de base de estudo para futuros projetos que visam garantir a educação financeira, bem como evitar endividamentos dos servidores públicos, em especial, das unidades prisionais. A posteriori, possui relevância social, pois esse estudo ajuda a sociedade, em especial, os servidores públicos, a terem conhecimento acerca da educação financeira, bem como diminuir os altos índices de endividamento e sobre-endividamento.

Por fim, visto a situação retratada, esta pesquisa visa compreender como a qualidade de vida dos servidores públicos do presídio semiaberto de Areia Branca é afetada devido ao endividamento por meio da pesquisa realizada nessa unidade prisional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentado a base teórica na qual são abordados os conceitos norteadores que dão embasamento à construção do estudo. As temáticas abordadas respectivamente, dentro desta pesquisa são: Crédito e Endividamento, Sistema Prisional e os servidores do Cárcere e Endividamento dos Servidores Públicos.

2.1 CONCEITOS DE CRÉDITO E SUAS PRINCIPAIS MODALIDADES

Economicamente, o crédito é definido como um contrato celebrado entre um consumidor, seja ele pessoa singular ou coletiva, ou seja, devedor e credor, muitas vezes representado por uma instituição financeira. Nos termos deste acordo, o credor fornece ao devedor determinados fundos, que devem ser reembolsados com juros dentro de um determinado período de tempo. As operações de crédito podem ser classificadas em financiamentos, títulos descontados e empréstimos (Zanini, 2020).

Nessa perspectiva, conforme Levasier (2023), financiamento é uma modalidade de crédito, isto é, uma forma de adquirir recursos financeiros, o qual é instituído entre um indivíduo que está necessitando de crédito para realizar pagamento de alguma coisa com outra pessoa física ou jurídica. Já, segundo Marques (2020), empréstimo é um acordo realizado entre uma pessoa e uma instituição financeira, no qual é estabelecido uma quantia de dinheiro que será cedida para o cliente e ele será devolvido dentro de um prazo pré-determinado, com juros e correções. Por fim, títulos de créditos é aquisição de crédito para apenas pessoas jurídicas, sejam elas pequenas, sejam elas grandes (Stumpf, 2023).

Diante disso, é notório que existem diversas diferenças entre essas operações, como por exemplo, ao que se refere o crédito, as taxas, a burocracia, o processo e o prazo. Nesse sentido, na modalidade de empréstimo não é necessário justificar qual o objetivo do dinheiro, contudo, no financiamento é preciso, em virtude de possuir regras mais rígidas. Além disso, o financiamento é geralmente utilizado para créditos maiores e também possui a taxa de juros com menor índice. Por fim, o prazo para começa a efetuar o pagamento no financiamento é menor, enquanto no empréstimo são de curto e médio prazo (Reis, 2023). Santos (2014), considera como curto prazo as dívidas que exigíveis até 12 meses. Acima disso, o autor classifica como longo prazo.

Ademais, no caso das transações de empréstimo pessoal, a taxa de juros é um pouco mais altas. Para Reis (2021), essa modalidade de crédito também é conhecida como crédito pessoal, o qual, na maioria das vezes é ofertado pelos bancos aos correntistas. Soma-se a isso, conforme Santos (2009, p. 26), o cartão de crédito é a “modalidade de crédito que permite aos

clientes a realização de saques e compras de bens e serviços, até o limite de crédito concedido”. Com isso, nos locais em que aceitam o cartão de crédito como método de compra, o indivíduo pode utilizá-lo até o limite concedido pela operadora do cartão e realizar o pagamento apenas depois, na próxima fatura, na data escolhida quando fez a contratação dessa modalidade de crédito.

Outra modalidade de crédito é a linha de crédito, a qual é uma modalidade oferecida aos clientes que não conseguem pagar a fatura integral. Com isso, o valor restante é adicionado às faturas subsequentes e sobre esse valor são calculados juros, que são registrados como crédito pendente. Além disso, essa modalidade também aparece quando a pessoa faz uma compra parcelada na qual são cobrados juros (Canhete, 2021).

Outrossim, o cheque especial representa um crédito pessoal com taxas de juros mais elevadas em comparação ao crédito direto ao consumidor (CDC) e cartões de crédito. Com isso, essa condição pode ser um dos fatores que fragiliza a capacidade de pagamento do cliente, pois parte da renda do devedor é desviada para pagar altas taxas de juros (Abrantes *et al.*, 2011). O empréstimo consignado é a modalidade na qual a dívida é descontada diretamente na folha de pagamento (Nascimento, 2018). Entretanto, os descontos não devem exceder 35% da renda, conforme o art. 6º, §5º, da Lei nº 13.172/2015, sendo que 30% são alocados para empréstimos pessoais, e os 5% restantes são destinados à aquisição de cartões de crédito.

Soma-se a isso, o crediário é um tipo de financiamento em que ocorre a outorga de crédito ofertada ao cliente, normalmente por lojas, situação essa que permite que o consumidor parcele suas compras em várias vezes e assim consiga pagar em parcelas menores. Frise-se que a sua concessão ocorre por meio da análise de crédito e seu pagamento é efetuado por carnê (Reis, 2021).

Frise-se que, de acordo com Dulce (2019), a maioria das famílias brasileiras tem dívidas relacionadas a cheques especiais, cartões de crédito, empréstimos pessoais, pagamentos de veículos e seguros, com percentual aproximado de 60%. Além disso, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (FECOMÉRCIO MA, 2021), a percentagem de endividados aumentou para 67,5% em agosto de 2020. Diante disso, reconhece-se que graças à grande disponibilidade de empréstimos, há o aumento significativamente o nível de endividamento ou mesmo de sobre-endividamento.

2.2 CONCEITO DE DÍVIDA, ENVIDAMENTO E SOBRE-ENVIDAMENTO

Dívidas representam compromissos que o devedor tem a responsabilidade de cumprir perante o credor. Diante disso, as dívidas financeiras são as mais comuns, no entanto, também

existem compromissos relacionados a ações específicas, como fazer ou não fazer algo (Tedesco, 2018). Por outro lado, o endividamento, se refere ao montante devido por um indivíduo ou entidade agregada, ou seja, é a tomada de empréstimos de fontes externas para fins de uso pessoal. Ao se obter esse recurso, é estabelecido um compromisso para que ele seja devolvido num determinado prazo, normalmente incidindo de juros e de correção monetária. O excesso de dívidas pode fazer com que o devedor não consiga pagar suas obrigações e se torne sobre-endividado (Pagliato, 2015)

No que se refere aos tipos de sobre-endividamento, ele pode ser categorizado como ativo ou passivo. No primeiro caso, o próprio devedor é o responsável por sua situação; no segundo, é causado por situações imprevisíveis que afetam significativamente a sua capacidade de pagamento. Além disso, o sobre-endividamento ocasiona diversas consequências nos indivíduos, sejam elas sociais, sejam elas mentais, como, por exemplo, perturbação mental, alienação social, abuso de álcool, dissolução familiar, dentro outros (Barreto, 2021).

2.3 FACILIDADE DE CRÉDITO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Atualmente, o crédito passou a ser uma prática habitual e facilmente acessível para os indivíduos realizarem suas compras, situação essa que contribuiu na administração das finanças familiares de muitas famílias.

Um dos desafios gerados pela facilidade de crédito está relacionado à sensação de ter recursos suficientes para adquirir tudo o que a mídia sugere ser essencial para uma vida adequada, impondo padrões de consumo à sociedade. Isso pode levar a um aumento nas compras e dívidas até o ponto em que impossibilita cumprir com os compromissos financeiros e manter despesas básicas.

Assim, o endividado, muitas vezes, recorre a novos empréstimos para liquidar dívidas anteriores, e termina por piorar sua situação e ficar com o nome negativado. O segundo desafio diz respeito ao fato de o consumidor acumular múltiplas dívidas. Ainda que esteja trabalhando e obtendo renda adicional, ele fica vulnerável a imprevistos, como acidentes, divórcio, perda de emprego, falecimento de membro da família e outras situações que podem resultar em uma redução na renda familiar. Isso pode impedir o cumprimento com as despesas essenciais, levando a um desequilíbrio no orçamento e a uma situação de endividamento ou, em alguns casos, ao superendividamento (Silva, 2017).

As instituições financeiras estão continuamente expostas a diversos riscos quando concedem crédito, uma vez que a diferença entre as taxas de juros que elas pagam pelo capital e as que cobram ao emprestar aos consumidores representam uma importante fonte de lucro.

Portanto, corre um risco, de maneira significativa, de não conceder empréstimos e financiamentos, e com isso, resultar na perda de oportunidades de obter retornos positivos e aumentar o lucro. Nesse contexto, Schrickel (1998, p. 44) enfatiza que “a missão de uma instituição financeira é a de financiar iniciativas produtivas auferindo um retorno compatível com os riscos envolvidos nos empréstimos”.

O sobre-endividamento pode, portanto, ser o resultado de uma disponibilidade excessiva ou de uma concessão irresponsável de crédito, na qual há a consciência da instituição financeira de que o devedor não possui as condições de arcar com os recursos que lhes foram emprestados. O crédito fácil endivida gradativamente o devedor, possibilitando a manutenção de um sustento pessoal e familiar com valor mínimo. Este problema se estende além da esfera do indivíduo e afeta também a sociedade e o governo (Câmara, 2011).

3.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Silva (2022) define educação financeira como a aquisição de conhecimento para saber sobre como lidar com as finanças, por meio de controle, organização e planejamento. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2020) em todas as capitais do Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2020), 48% dos entrevistados não realizam um controle do orçamento pessoal. Assim, é possível observar que muitos brasileiros não sabem gerir suas finanças e não buscam realizar um planejamento para possíveis crises financeiras futuras.

A falta de educação financeira está associada a questões como altos níveis de endividamento e à inadimplência. Diante disso, segundo Barbosa (2020), a aquisição de conhecimento financeiro é primordial, o qual precisa estar relacionado a, por exemplo, controle de gastos e poupança, visto que esse aprendizado contribui nas tomadas de decisões dos indivíduos, quando o tema relacionado for o monetário.

Conforme destaca Pinheiro (2008), a educação financeira e o endividamento estão intrinsecamente relacionados, uma vez que a educação desempenha um papel colaborativo no sistema econômico ao capacitar os indivíduos para fazer uso adequado de produtos e serviços financeiros. Assim, se reduz a incidência de descumprimento de obrigações com terceiros, tornando provável que as pessoas honrem suas dívidas nos prazos. A educação financeira, aliada a leis de proteção ao consumidor e a regulamentações relacionadas a empréstimos, assume um papel essencial na mitigação do sobre-endividamento.

À vista disso, a educação financeira é demonstrada na administração financeira. Com isso, o gerenciamento financeiro individual ou até mesmo a organização equivale a determinar

e permanecer no planejamento estabelecido e destinado para conservação ou ampliação de bens e preceitos, os quais irão contribuir na formação da herança, tanto do indivíduo, quanto de sua família (Nottocs, 2010).

3.5 O SISTEMA PRISIONAL E OS SERVIDORES DO CÁRCERE

A violência no Brasil, ao longo dos anos, experimenta um aumento notável, com isso, segundo Carvalho (2011), a segurança pública é o alicerce contra essa criminalidade, contudo, está sendo um obstáculo tanto para o Estado, quanto para a sociedade. Diante disso, paralelamente ao aumento na criminalidade, observa-se uma acentuada precarização do sistema penitenciário brasileiro, por abrigar um número de detentos aquém da sua capacidade real. Esta situação se agrava ainda mais ao se considerar a finalidade das instituições penitenciárias: recuperar as pessoas que permanecem nela.

Conforme destacam Jaskowiak *et al.* (2015), uma das principais causas de doenças e de sofrimento de trabalhadores penitenciários são condições precárias nas quais eles precisam desempenhar as suas atividades laborativas. Ainda segundo as autoras, a falta de compromisso público das autoridades em relação à reintegração social dos detentos, resulta recorrentemente na redução dos recursos atribuídos a essas entidades. Esse cenário favorece a perpetuação das circunstâncias adversas, expondo os reclusos, e também os funcionários, a riscos psicossociais.

Nesses locais, é frequente a ocorrência de homicídios e o consumo de substâncias ilícitas, contribuindo para o crescimento do crime organizado e a perpetuação da violência. Esse cenário, no qual as condições de higiene e infraestrutura geralmente são inadequadas para o convívio humano, é caracterizado pela literatura como cruel e precário, enfatizando ainda mais a indispensabilidade de atenção especial em relação à saúde dos profissionais que trabalham ali, muitos dos quais se encontram "desmotivados, insatisfeitos profissionalmente, ansiosos, com desgaste emocional e alto nível de estresse" (Marques *et al.*, 2018, p. 89).

O trabalho em prisões representa um constante risco de perda da própria vida. Representa ainda, a necessidade de se manter um controle emocional permanente e intenso, uma alta responsabilidade sobre as vidas sob custódia, a prática de tarefas em ambientes de confinamento, relações tensas entre grupos, um sistema de controle e disciplina rigidamente hierarquizados, além de lidar com situações ambíguas, que envolve o cuidar e tratar contra o vigiar e punir. Os profissionais que atuam nessas condições passam ainda pelo chamado "processo de prisionização", uma forma particular de socialização baseada na apropriação de costumes, condutas e preceitos do ambiente prisional (Figueiro *et al.*, 2018)

Conforme destaca Nascimento (2018), o ambiente prisional hostil leva a uma jornada intensa de trabalho em circunstâncias deletérias, e os "métodos" exercidos pelos agentes, nesse caso, resultam na invasão da mecânica de seus corpos, na perturbação mental e na interferência em sua perspectiva pessoal. Essa hostilidade é agravada por motins, rebeliões e pela falta de assistência adequada do Estado, gerando dor e sofrimento e deixando marcas irreversíveis no corpo e na subjetividade desses profissionais. Suas vidas, interações, comportamentos e pensamentos são moldados pelas condições precárias das instituições prisionais.

Ademais, conforme observado por Moraes (Pontes, 2020), esses profissionais operam em um estado de vigilância elevado, com a intenção de identificar movimentos suspeitos, para que se possa prevenir possíveis ameaças, ataques ou rebeliões entre os detentos. No relacionamento entre colegas de trabalho, a maioria enfatiza a importância da confiança mútua, visando garantir segurança e obter apoio quando necessário. Entretanto, uma parcela deles admite ter suspeitas até mesmo em relação aos seus companheiros de equipe.

Apesar da importância das tarefas desenvolvidas pelos encarregados em cuidar da supervisão daqueles considerados excluídos, a sociedade nunca reconheceu nem remunerou bem esses profissionais (Coelho *et al.*, 2012). As batalhas enfrentadas no cotidiano, principalmente devido às rigorosas regulamentações internas, geram contradições latentes, levando a uma postura mais rígida por parte desses profissionais, na maioria das vezes, com o objetivo de inspirar temor entre os detentos e promover respeito entre os colegas de trabalho. Conseqüentemente, a construção de perfis agressivos acaba se transformando em uma forma de adequação ao ambiente desafiador criado pelo sistema prisional (Nascimento, 2018).

2.6 ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO

Conforme informações divulgadas pelo Banco Central (Bacen, 2013), no Brasil, os servidores públicos possuem aproximadamente R\$135,2 bilhões em dívidas provenientes de empréstimos consignados, representando um valor 7,5 vezes maior do que as acumuladas pelos trabalhadores da iniciativa privada, montante que equivale, na mesma modalidade de crédito, a cerca de duas vezes mais do que os R\$65,7 bilhões em subsídios dos beneficiários da Previdência junto às instituições financeiras.

Esse elevado endividamento dos servidores públicos pode ser atribuído a pelo menos dois fatores: a estabilidade e o salário mais elevado. O Ministério do Planejamento estabelece que o empréstimo consignado para funcionários federais não ultrapasse o limite legal de comprometimento da renda em 30%, nesse caso, as dívidas podem ser pagas em até 60 parcelas. Entretanto, um desafio apontado por especialistas do Bacen é que muitos servidores, além de

consignados, também enfrentam os encargos com cartões de crédito em dívidas acumuladas no cheque especial, modalidade de crédito que possui taxas de juros elevadas, em média de 10% ao mês. Além disso, há um número expressivo de funcionários públicos que pagam prestações de carros e imóveis (Souza, 2015).

De acordo com FENAPRF (2013), devido às características específicas do funcionalismo público, que proporcionam a diminuição dos riscos de inadimplência, os bancos têm se mostrado mais seguros ao oferecer empréstimo a esse grupo. Além disso, os brasileiros estão cada vez mais conscientes dos custos associados à tomada de crédito, fato que os motiva na direção de opções de financiamento com taxas mais vantajosas. Em média, as taxas de juros dos empréstimos, com desconto em folha, para esse público são de 22,4% ao ano. Já o crédito especial convencional possui taxa de 88,1% ao ano, contra 144,5% do cheque especial.

O aumento do endividamento dos servidores é um assunto que requer atenção. Diante disso, é ideal que as pessoas poupem para poderem comprar à vista, em lugar de optarem por empréstimo. O autor enfatiza que o endividamento, ainda que justificável, não deve ser excessivo, pois o pagamento de prestações pode comprometer a margem de flexibilidade da renda familiar em situações inesperadas, como em casos de doença, por exemplo.

De acordo com Freitas (2012), dentre os fatores que contribuem para o desequilíbrio financeiro pessoal hoje, há a facilidade de acesso ao crédito, o poder persuasivo de campanhas publicitárias e o desejo de destacar-se demonstrando sucesso. Esse tipo de motivação, costuma levar os indivíduos a enfrentarem desafios financeiros, muitos dos quais, eventualmente, acabam caindo nas mãos de credores mal-intencionados. Esse ciclo pode impactar na vida não só profissional, mas, muitas vezes, na vida familiar.

A alta disponibilidade de crédito e a abundância de produtos financeiros têm incentivado a sociedade para o consumismo desenfreado, o que contribui para o aumento do endividamento da população (Figueira *et al.*, 2014). Segundo Fernandes (2019), o cartão de crédito é o principal instrumento de crédito utilizado pelos indivíduos. Diante dessa demanda por crédito, segundo Moreira *et al.* (2013), novos agentes entram no mercado, para impulsionar uma proposta de crédito com acesso fácil e trâmites simplificados, conseguindo atender a grupos sociais que anteriormente eram excluídos, até mesmo, do acesso ao consumo.

Além de tudo isso, conforme destaca Carvalho *et al.* (2017), o endividamento pode acarretar consequências emocionais críticas. Aqueles, por exemplo, que ficam frequentemente envolvidos com credores costumam manifestar sintomas clássicos de estresse emocional, tais como nervosismo, irritabilidade, agonia, aflição e ansiedade (Brito, 2007). Nota-se, ainda, que

tais manifestações podem prejudicar significativamente na qualidade de vida no trabalho, visto que o funcionário público passa uma boa parte do seu dia no ambiente de laboral.

A qualidade de vida abrange a uma variedade de circunstâncias, situações, atos, patrimônios e estilo de vida pessoal. Para alcançar qualidade de vida, é essencial que se compreenda o cotidiano e o ambiente em que se vive, e um fator crucial relacionado a isso é a condição financeira. Pesquisas indicam que três em cada dez indivíduos experimentam maior felicidade quando têm controle sobre suas finanças (Piccini *et al.*, 2014). Conforme destaca Kruger (2014), a educação financeira efetiva permite às famílias que buscam melhorar sua qualidade de vida por meio da organização financeiro, desenvolver hábitos que permita criar e manter a disciplina.

Para Prado (2013), não é a finalidade da educação financeira censurar o consumo, mas sim promover orientação em direção à parcimônia (poupança), é incentivar a organização pessoal para que os desejos de consumo permaneçam controlados. É o exercício de disciplina que visa garantir a qualidade do consumo, não apenas como uma recompensa por sacrifícios imediatos, mas ao longo de toda a vida. No entanto, segundo Mendes (2015), boa parte dos indivíduos brasileiros só percebe que está em condições de prejuízo quando já não conseguem mais controlar as dívidas. Para isso, é que se faz fundamental a adoção de novos hábitos, o planejamento orçamentário e o estabelecer metas, a fim de alcançar resultados positivos para a manutenção de uma melhor qualidade de vida.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos prepostos, nesta seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a caracterização do estudo, universo e a amostra, coleta e tratamento dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Como já dito anteriormente, este estudo tem como objetivo geral descrever os efeitos oriundos do endividamento na qualidade de vida dos servidores públicos da unidade prisional de Areia Branca/SE. Deste modo, classifica-se como descritivo, uma vez que, segundo Gil (2006, p. 44), visa, primordialmente “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem, este estudo é classificado como quantitativo, tendo em vista que faz uso de métodos estatísticos para atender aos seus objetivos (Silva, 2018). Trata-se também de um levantamento, tendo em vista que buscou, diretamente com os pesquisados, conhecer os comportamentos, no tocante aos efeitos do endividamento na qualidade de vida (Mathias-Pereira, 2019).

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa foi executada na unidade prisional de Areia Branca/SE. O universo da pesquisa é formado por 116 servidores. O modelo de amostragem empregado neste trabalho foi a não-probabilística, por acessibilidade, que, segundo Mattar (2014), pode ser escolhido quando se opta pela realização da pesquisa apenas quando uma parte do que seria o número desejável da amostra está disposta a responder. Nesse sentido, os dados foram obtidos por meio dos 54 (cinquenta e quatro) servidores que demonstraram interesse em colaborar com a coleta de dados.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, elaborado de modo a atender aos objetivos desta pesquisa, sendo esse o instrumento mais adequado quando se trata de pesquisas quantitativas e descritivas (Mathias-Pereira, 2019). Gil (2006) sugere que seja realizado um pré-teste pelo pesquisador, com uma amostra de 10 a 20 pessoas que não participaram na pesquisa, com o intuito de verificar se as perguntas foram criadas corretamente e se necessita que haja correção.

Após a aplicação do pré-teste, com 14 pessoas, foi realizada as correções sugeridas pelos pesquisados. O mesmo foi apresentado por um formulário do Google Forms, sua versão final

foi composta por 29 questões de múltipla escolha, divididas da seguinte maneira: perfil dos pesquisados, contratação de crédito, sobre-endividamento e suas consequências e o endividamento, ambos ocasionados pela contratação de crédito, correlação entre a satisfação profissional e a capacidade financeira, consequências da contratação de crédito na qualidade de vida e educação financeira.

O questionário foi aplicado no mês de julho de 2023 aos servidores públicos lotados na unidade prisional de Areia Branca/SE, no intuito de averiguar, examinar e orientar os fatores da investigação, aferir o procedimento de coleta e tratamento dos dados e investigar as dificuldades surgidas (Oliveira, 2015).

Nessa perspectiva, o Quadro 1 expõe a relação de cada pergunta do questionário com os objetivos desta pesquisa.

Quadro 1 – Relacionamento do questionário com os objetivos

Nº da questão	Objetivos de pesquisa
1ª a 5ª	Levantar o perfil socioeconômico dos servidores pesquisados;
6ª a 20ª	Identificar as principais características do endividamento dos pesquisados e a consequências emocionais que lhes são decorrentes;
21ª a 29ª	Verificar a percepção que os servidores têm sobre a educação financeira como mecanismo de controle orçamentário.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Quando 2 – Descrição das variáveis trabalhadas neste estudo

Variável	Descrição	Referências
Educação Financeira	Aquisição de conhecimento sobre como lidar com as finanças.	Silva (2022)
Emocional	Sintomas clássicos de estresse emocional, tais como nervosismo, irritabilidade, agonia, aflição e ansiedade.	Brito (2007)
Endividamento	É a tomada de empréstimos de fontes externas para fins de uso pessoal. Ao se obter esse recurso, é estabelecido um compromisso para que ele seja devolvido num determinado prazo, normalmente com a incidência de juros e de correção monetária.	Pagliato, 2015
Ferramentas de Gestão	Orçamento pessoal, fluxo de caixa, aplicativos, etc.	Hirassaka (2018) e Laureano (2020)
Gênero	Distinção biológica entre homens e mulheres.	Zauli <i>et al.</i> (2013)
Renda Familiar	Rendimentos provenientes de salários, proventos e pensões, por exemplo, de todos os moradores da casa.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018)
Renda Comprometida	O que sobra da renda familiar, estando a pessoa endividada ou sobre-endividada.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018)
Reserva	Quanto sobra da renda comprometida e se consegue poupar	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018)
Sobre-endividamento	Ocorre quando o devedor não consegue pagar integralmente uma ou mais de suas dívidas.	Pagliato (2015)

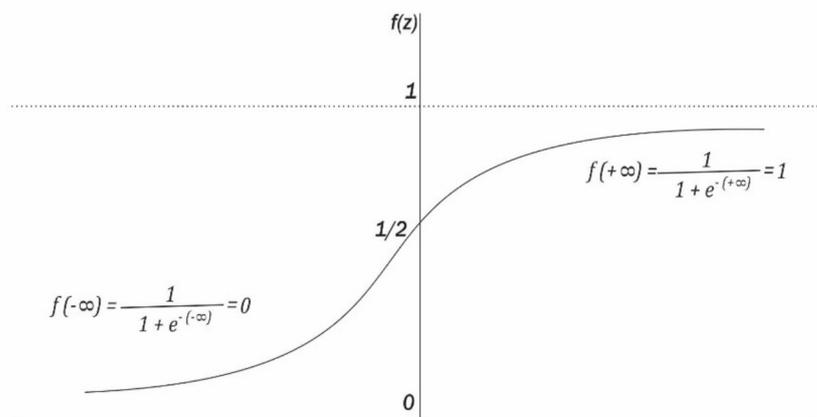
Fonte: Elaboração própria (2023)

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Inicialmente, os dados coletados foram transportados para uma planilha no Excel, e em seguida, para poderem ser melhor interpretados, codificados no software estatístico Stata 18, ou seja, as respostas ao questionário (variáveis categóricas nominais) foram transformadas em números para que fosse possível fazer alguma análise quantitativa (Mehmetoglu; Jakobsen, 2017)

Como técnicas de análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva, sendo essa caracterizada pelo uso de tabelas, gráficos, de forma possibilitar uma comparação e melhor compreensão das variáveis estudadas (Martins; Theóphilo, 2016). Fez-se uso também da regressão logística que, segundo Fávero et. al (2009), investiga a relação entre uma variável dependente binária (1 – indica a ocorrência do que se está pesquisando e 0, a não existência) e uma variável independente, o qual pode ser tanto qualitativa, quanto quantitativa, dessa forma, a curva do gráfico, o qual representa a regressão logística é um “S”, conforme pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Função logística



Fonte: Fávero *et al.* (2009, p. 440)

Neste estudo, a variável dependente foi a autopercepção da qualidade de vida dos pesquisados (com qualidade de vida -1, sem qualidade de vida - 0). As preditoras, isto é, as independentes, foram as seguintes: renda comprometida (variável numérica), reserva (possui - 1, não possui-0), ferramenta de gestão (utiliza -1, não utiliza-0), educação financeira (possui conhecimento-1, não possui-0) e gênero (1- feminino, 2 – masculino, 3 – não binário).

É importante, esclarecer que, as variáveis consideradas na regressão logística estão elencadas no Quadro 2, com o adendo que os impactos emocionais (ter ou não) foram

contemplados na “qualidade de vida”. O endividamento e o sobre-endividamento tiveram seus efeitos medidos na “renda comprometida.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados fruto das respostas dadas ao questionário respondido pelo 54 (cinquenta e quatro) pesquisados.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Este item busca conhecer as características socioeconômicas dos servidores que trabalham no presídio do município de Areia Branca/SE, atendendo ao primeiro objetivo específico deste estudo, foram levantadas as questões de 1 a 5 (vide questionário em anexo). Diante disso, foram analisadas as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, escolaridade, estado civil e renda familiar. A Tabela 1 apresenta a relação entre gênero e a faixa etária.

Tabela 1 – Gênero e faixa de etária

Gênero	Faixa Etária			Total
	25 a 32	De 33 a 39	Mais de 40	
Feminino	6	5	3	14
Masculino	7	10	22	39
Não binário	0	1	0	1
Total	13	16	25	54

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

De acordo com a Tabela 1, dos 54 entrevistados que responderam ao questionário, 72,22% se percebem como do gênero masculino, 25,93% feminino e 1,85% não binário. A faixa etária predominante é mais de 40 anos, o que corresponde à 46,30%. Ademais, 29,63% estão entre 33 a 40 anos e 24,07% se enquadram entre 25 a 32 anos. A Tabela 2 mostra a relação entre o gênero e o nível de escolaridade.

Tabela 2 – Gênero e escolaridade

Gênero	Qual seu nível de escolaridade?					Total
	Fundamental	Médio	Superior Incompleto	Superior Completo	Pós Graduação	
Feminino	0	0	3	8	3	14
Masculino	1	10	6	15	7	39
Não binário	0	0	0	0	1	1
Total	1	10	9	23	11	54

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Pode-se observar na Tabela 2, que apesar de o gênero feminino ser a minoria, 11 das 14 pesquisadas possuem graduação completa ou pós graduação, o que representa 78,57%. No gênero masculino, esse percentual cai para 56,41%. Os níveis mais baixos de educação (fundamental e ensino médio) são representados por 28,21% dos homens.

As Tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, a relação do gênero com a renda familiar e o estado civil.

Tabela 3 – Gênero e renda familiar

Gênero	Faixa de renda familiar				Total
	De 2 a 3	De 3 a 4	De 4 a 5	Acima de 5	
Feminino	4	4	2	4	14
Masculino	8	9	10	12	39
Não binário	0	1	0	0	1
Total	12	14	12	16	54

Elaborado pela autora (2023)

A Tabela 3 mostra que as maiores faixas de renda familiar são percebidas pelo gênero masculino, posto que dos 39 pesquisados, 56,41% ganham mais de quatro salários mínimos. Por sua vez, o gênero feminino, 57,14%, ou seja, 8 de 14 pessoas, ganham até 4 salários mínimos. Entretanto, não se pode afirmar que esta diferença salarial seja por conta exclusivamente do gênero, posto que os servidores seguem uma carreira profissional.

Tabela 4 – Gênero e estado civil

Gênero	Estado civil				Total
	Casado(a)	Divorciado(a)	Solteiro(a)	União Estável	
Feminino	7	2	3	2	14
Masculino	24	3	6	6	39
Não binário	1	0	0	0	1
Total	32	5	9	8	54

Elaborado pela autora (2023)

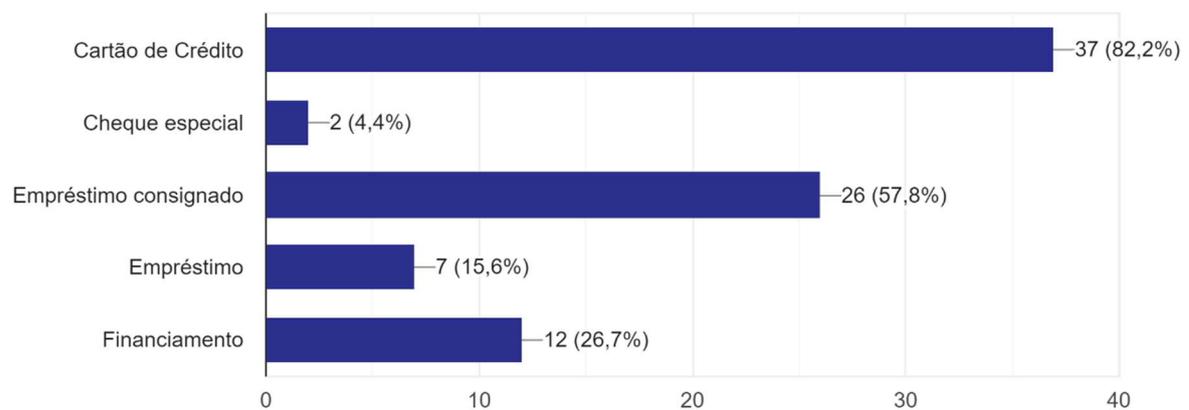
A maioria dos pesquisados, 74,07%, são casados ou possuem união estável. Do gênero masculino, 76,92% se encontram nesta situação, frente aos 57,14% do feminino. Dos que são solteiros, 66,67% se percebem como homens, e 33,33% como mulheres.

4.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ENDIVIDAMENTO DOS PESQUISADOS E A CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS QUE LHES SÃO DECORRENTES

Com fins de atingir o segundo objetivo específico deste estudo, foram levantadas as questões 6 a 20, buscando identificar as razões que levam ao endividamento dos pesquisados.

O Gráfico 1 apresenta as modalidades de crédito que os pesquisados utilizam.

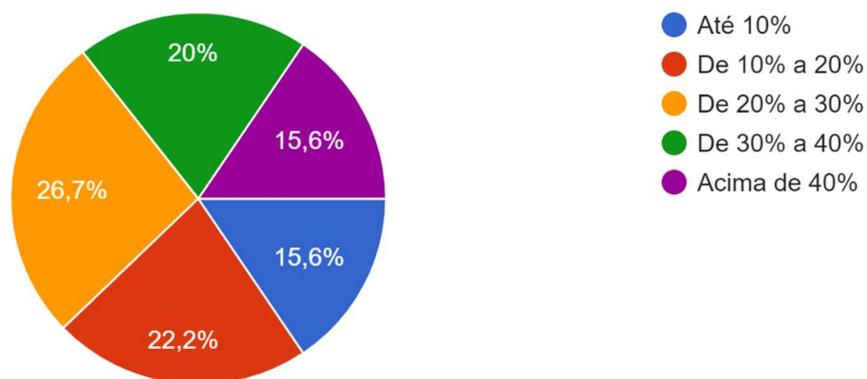
Gráfico 1 – Modalidades de créditos utilizados



Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 1 mostra que a maioria dos entrevistados possui como modalidade de crédito o cartão de crédito, o qual corresponde a 82,2%, seguido de empréstimo consignado, com 57,8%, depois financiamento, com 26,7%, por fim, empréstimo e cheque especial, com 15,6% e 4,4%, respectivamente.

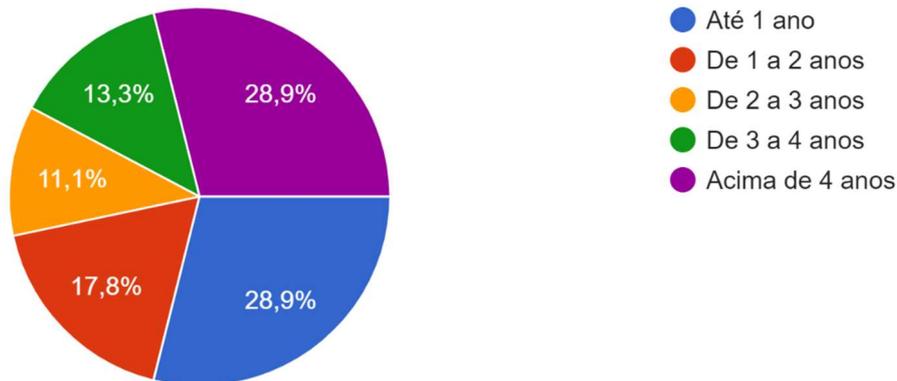
Gráfico 2 – Percentual da renda mensal destinado ao pagamento do crédito



Elaborado pela autora (2023)

Conforme pode-se observar no Gráfico 2, 35,6% dos entrevistados comprometem mais de 30% de sua renda com o pagamento de algum tipo de crédito. A maioria deles, 64,40%, possuem algum percentual de dívida, mas dentro de um limite tido como aceitável.

Gráfico 3 – Duração das dívidas atuais

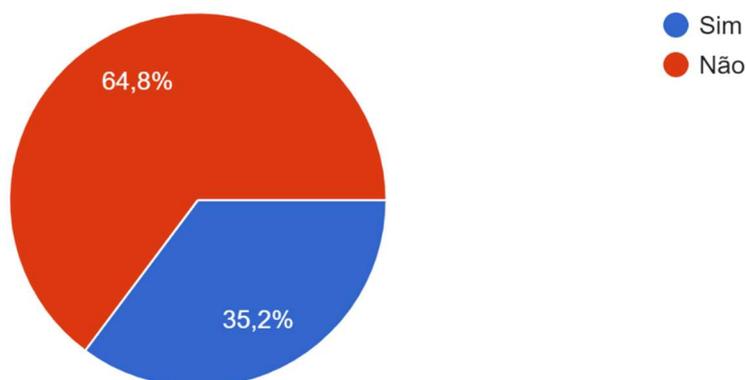


Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 3 mostra 28,9% dos entrevistados levam menos de um ano para quitarem suas dívidas. Os demais, 71,10%, assumem dívidas classificadas por Santos (2014) como de longo prazo, ou seja, acima de 12 meses para pagar, e estão sujeitos a maiores riscos de surgimento de novas dívidas.

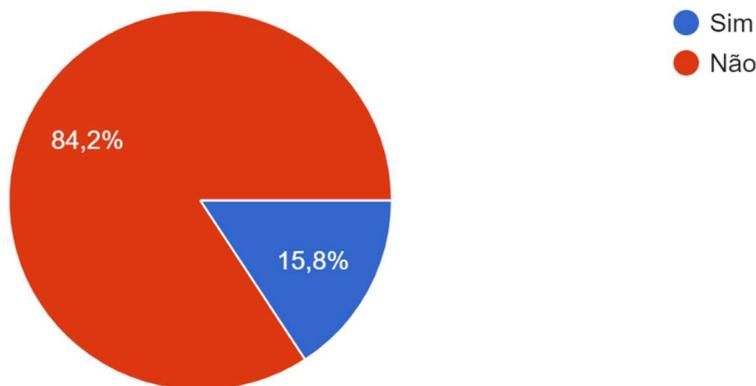
Neste sentido, os Gráficos 4 e 5 mostram o efeito do sobre-endividamento e a sua consequente incapacidade de pagamento de despesas básicas.

Gráfico 4 - Sobre-endividamento por conta da contratação do crédito



Elaborado pela autora (2023)

Gráfico 5 – Incapacidade de pagar as despesas básicas por conta do sobre-endividamento

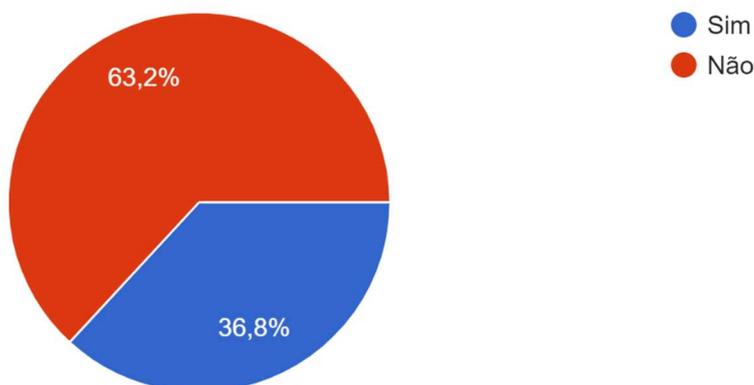


Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 4 atesta que 35,2% dos servidores entrevistados já passaram em algum momento da sua vida por sobre-endividamento. Com isso, conforme Pagliato (2015), o sobre-endividamento é a situação mais grave a qual pode vir a ocorrer, visto que o devedor está tolhido de pagar algumas contas, seja de forma duradoura, seja de forma estrutural. Dos respondentes que passaram por essa situação, 15,8% não conseguiram pagar as despesas básicas, como supermercado, conta de água ou luz, como pode ser observado no Gráfico 5.

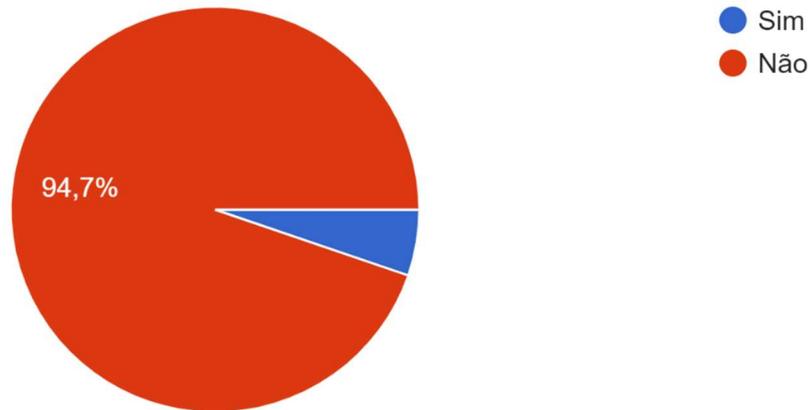
Os Gráficos 6 e 7, respectivamente, mostram se houve a necessidade de os pesquisados recorrerem a outras pessoas para poderem realizar os seus pagamentos e se houve o recebimento de cestas básicas.

Gráfico 6 – Contribuição financeira de amigo ou parente para arcar com o pagamento das despesas básicas



Elaborado pela autora (2023)

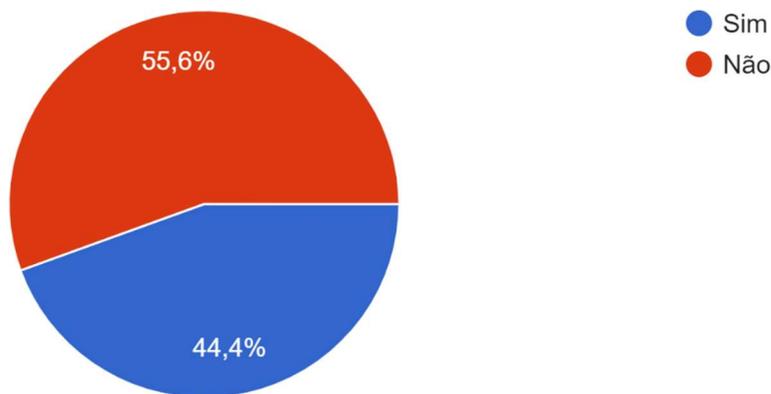
Gráfico 7 - Auxílio com cesta básica ou alguma outra ajuda com alimentos



Elaborado pela autora (2023)

36,8% dos pesquisados precisaram de ajuda financeira de algum amigo ou parente para conseguir arcar com o pagamento das despesas básicas, de acordo com o Gráfico 6. Além disso, 5,3% precisaram receber cesta básica ou outro auxílio com alimentos, conforme o Gráfico 7.

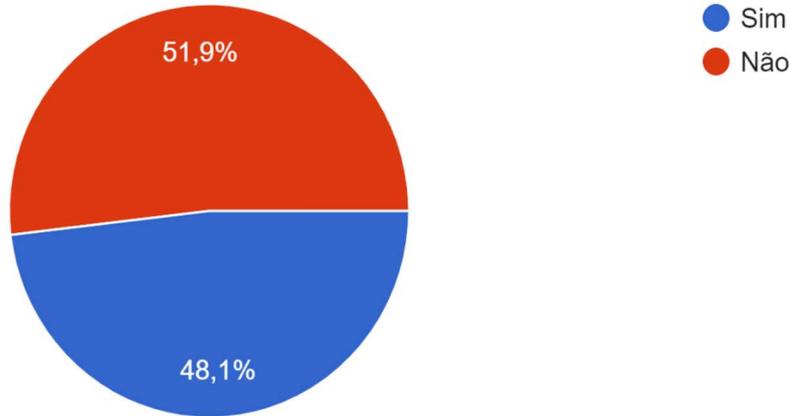
Gráfico 8 - Endividamento por conta da contratação do crédito



Elaborado pela autora (2023)

No Gráfico 8, pode-se perceber que dos entrevistados, 44,4% já passaram por endividamento em virtude da contratação de crédito.

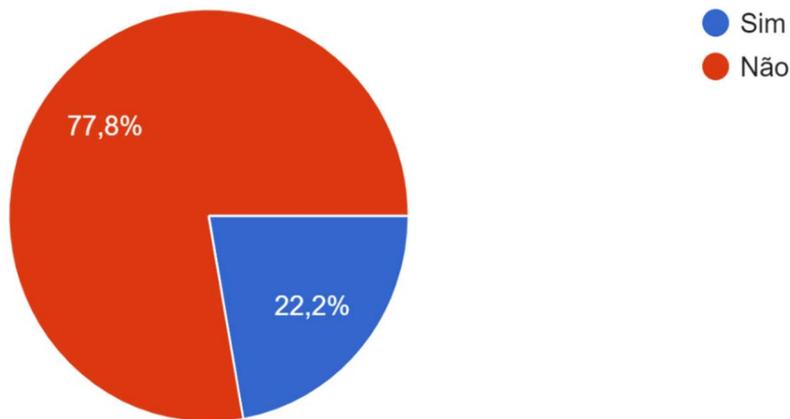
Gráfico 9 - Nome cadastrado no Serasa por ausência de pagamento da parcela da contratação de crédito



Elaborado pela autora (2023)

Como pode ser observado, no Gráfico 9, 51,9% dos pesquisados não teve seu nome cadastrado no Serasa em virtude não ter conseguido realizar o pagamento de alguma parcela da contratação de crédito. Já 48,1% teve seu nome cadastrado.

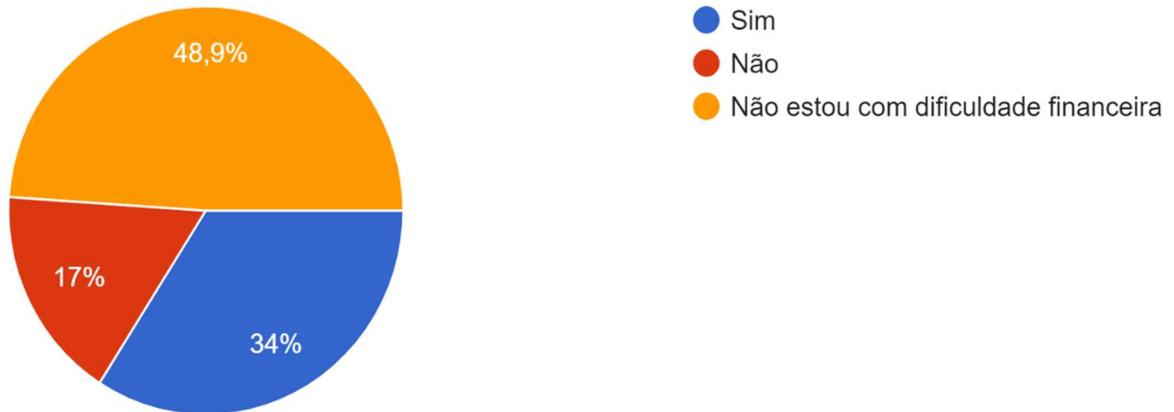
Gráfico 10 – Desmotivação ou insatisfação com a profissão



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

De acordo com o Gráfico 10, a maioria dos servidores entrevistados não se encontram desmotivados ou insatisfeitos com a profissão, correspondendo a 77,8%, e 22,2% estão descontentes.

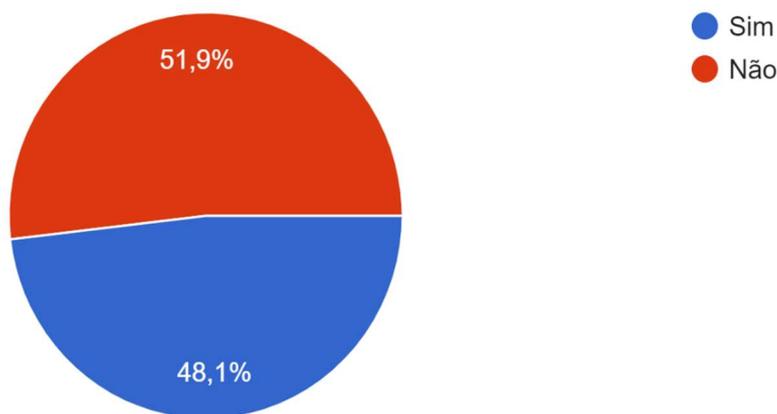
Gráfico 11 – Contribuição da dificuldade financeira para a desmotivação ou insatisfação profissional



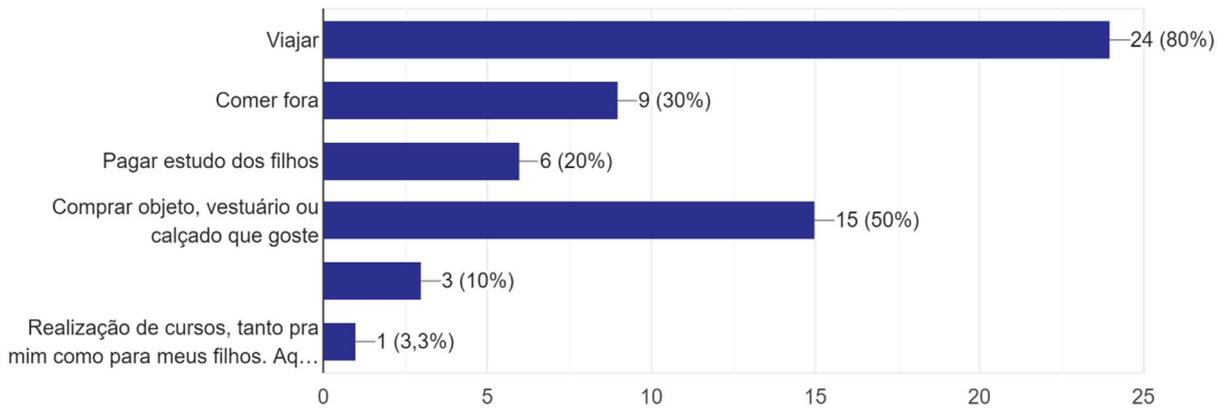
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 11, 48,9% dos entrevistados não estão passando por dificuldade financeira. Contudo, a maioria dos pesquisados que se encontram com problemas financeiros, os quais correspondem à 34%, afirmam que essa situação contribui para a desmotivação ou insatisfação profissional, sendo que apenas 17% não acredita que as dificuldades financeiras contribuíram com a insatisfação profissional.

Gráfico 12 – Impossibilidade de fazer algo que goste por conta da contratação de crédito

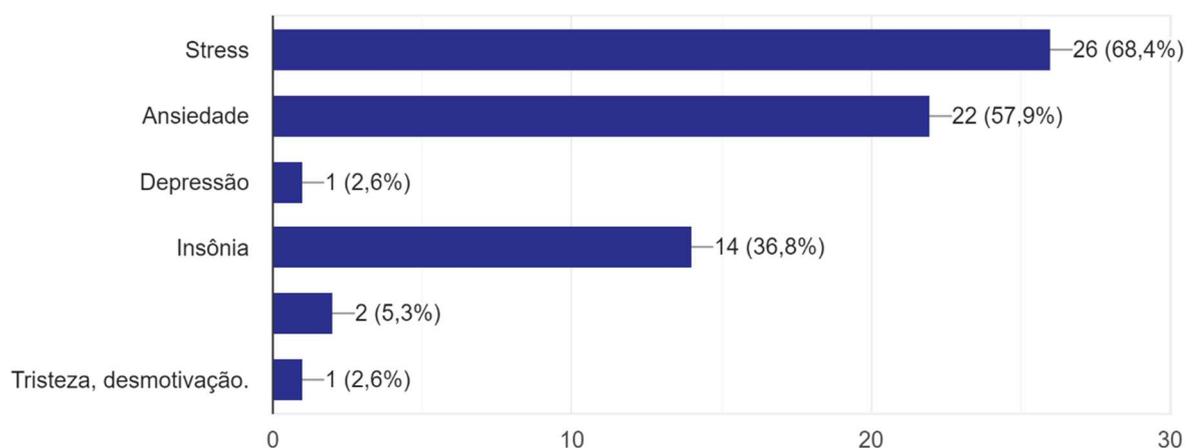


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Gráfico 13 – Lazer comprometidos

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Pelo Gráfico 13, pode-se observar que 51,9% dos pesquisados não ficam sem lazer, isto é, sem fazer algo que goste por conta da contratação de crédito. Entretanto, 48,1%, ou seja, quase 50% dos entrevistados, não conseguem realizar coisas que gostem por conta do crédito contratado. Ademais, os pesquisados de forma predominante, com 80%, não conseguem viajar, seguido de comprar objeto, vestuário ou calçado que goste, com 50%, e comer fora, com 30%, sendo o menor índice a realização de cursos tanto para o pesquisado, quanto para os seus próprios filhos, com 3,3%.

Gráfico 14 – Consequências emocionais em virtude do endividamento

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

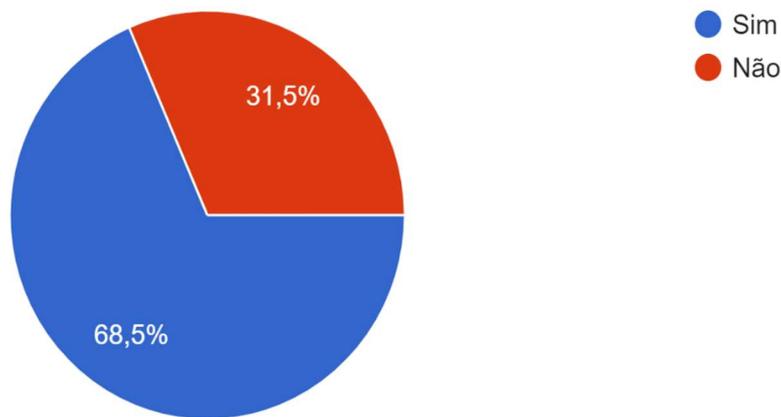
De acordo com o Gráfico 14, percebe-se que os entrevistados possuem consequências emocionais em virtude do endividamento. Diante disso, entre os pesquisados, a maioria tem

stress, com 68,4%, seguido de ansiedade com 57,9% e insônia com 36,8%. Já o menor índice é a depressão, tristeza e desmotivação, com 2,6%.

4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

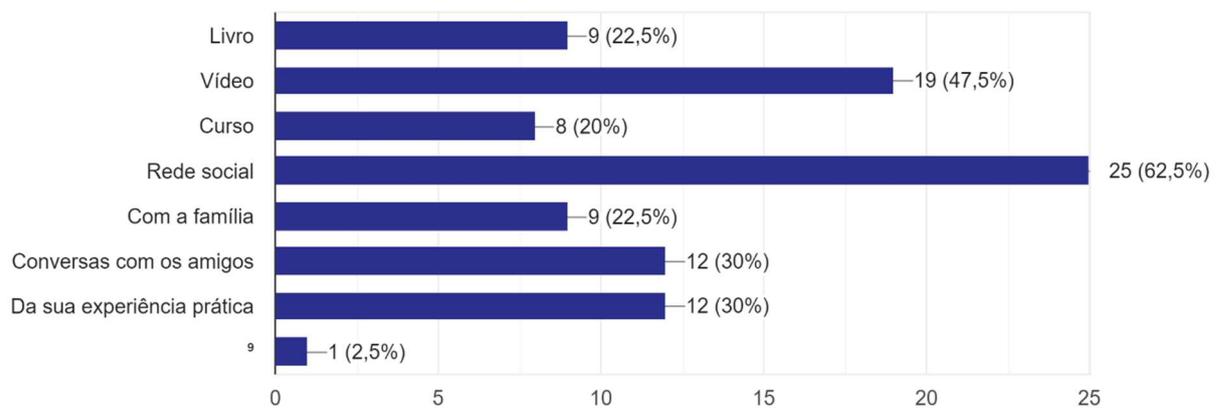
Visando atender ao terceiro objetivo deste estudo, as questões 21 a 29 abordaram os pesquisados sobre as suas percepções no tocante à educação financeira como mecanismo de controle orçamentário.

Gráfico 15 – Informação sobre educação financeira



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

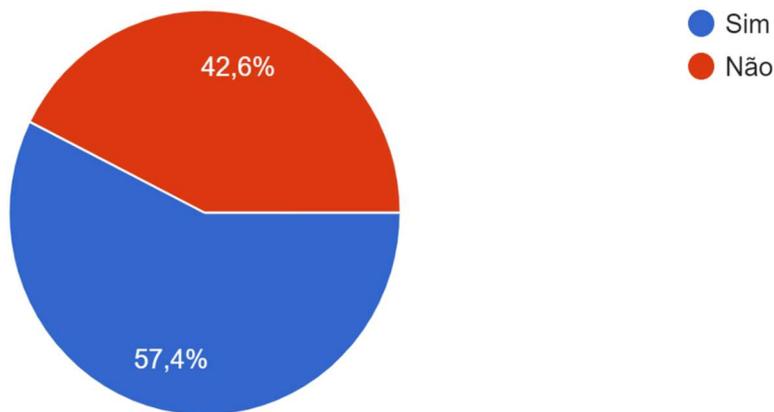
Gráfico 16 – Âmbito onde mais adquiriu educação financeira



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao analisar o Gráfico 15, percebe-se que 68,5% dos servidores entrevistados tiveram acesso à informação sobre educação financeira. Ademais, conforme o Gráfico 16, o âmbito onde os entrevistados mais adquiriram conhecimento financeiro foi por meio da rede social, com 62,5%, seguido de vídeos, com 47,5% e conversas com amigos e experiência prática, ambos com 30%.

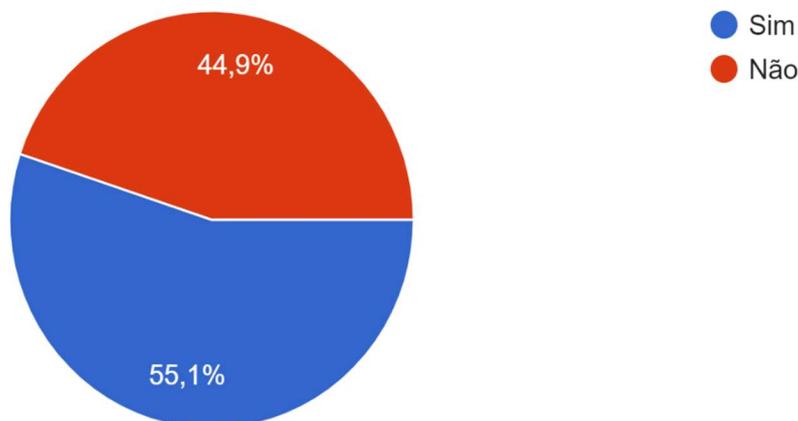
Gráfico 17 – Considera-se educado financeiramente



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 17 mostra que 57,4% dos pesquisados se consideram educados financeiramente, já 42,6% afirma que não possuem educação financeira. Diante disso, nota-se que quase 50% dos entrevistados ainda não se consideram educados financeiramente.

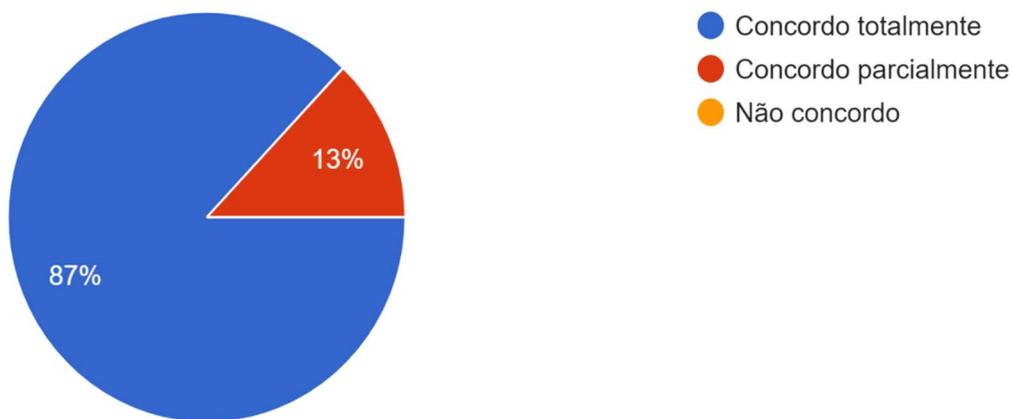
Gráfico 18 – Execução dos conhecimentos financeiros



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Percebe-se que cerca de 55,1% dos pesquisados colocam em prática os conhecimentos financeiros. Contudo, 44,9% dos servidores entrevistados não executam os conhecimentos financeiros adquiridos. À vista disso, é perceptível, ainda, o alto índice de pessoas que apesar de possuir educação financeira, não coloca em prática.

Gráfico 19 – Importância da educação financeira para o desenvolvimento pessoal e da sociedade



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao observar o Gráfico 19, é notório que de forma predominante, com 87%, os entrevistados acreditam na importância da educação financeira para o desenvolvimento pessoal e da sociedade em geral, porém, 13% dos pesquisados acham que esse conhecimento não contribui para esse aperfeiçoamento.

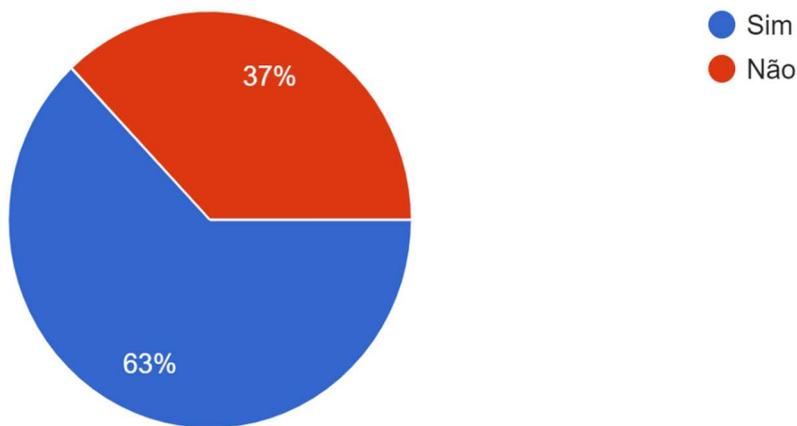
Gráfico 20 – Nível de preocupação com o futuro financeiro



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O Gráfico 20 mostra que cerca de 51,9% têm planejamento para o futuro financeiro, contudo, ainda não colocou em prática. Já 27,8% possui planejamento e segue de forma criteriosa. Ademais, o menor índice em relação aos pesquisados demonstra que eles têm preocupação com o futuro financeiro, entretanto, não fez nada em relação a essa circunstância.

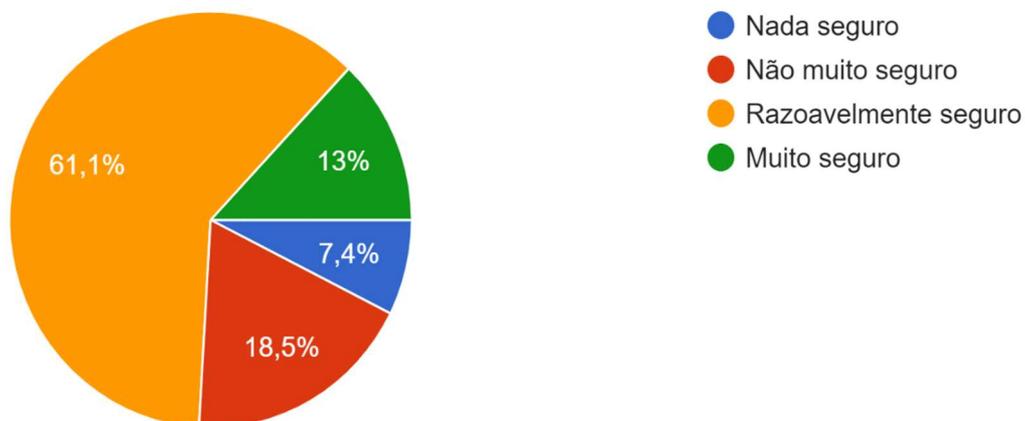
Gráfico 21 – Reserva de emergência



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao observar o Gráfico 21, percebe-se que 63% dos pesquisados fazem reserva de emergência. Já 37% dos servidores pesquisados ainda não realizam nenhuma reserva para situações emergências.

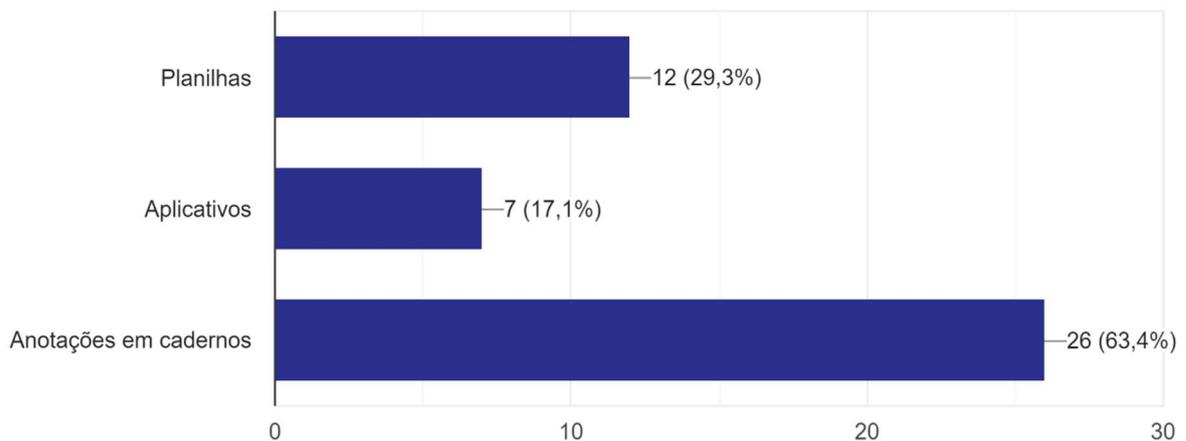
Gráfico 22 – Nível de segurança para gerenciar o próprio dinheiro



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme pode-se observar, no Gráfico 22, a maior parte dos servidores entrevistados, com 61,1%, se sentem razoavelmente seguro para administrar o próprio dinheiro a partir dos seus conhecimentos financeiros. Seguido de 18,5% e 13%, em que se sentem não muito seguro e muito seguro, respectivamente. Já o menor índice, o qual equivale a 7,4%, refere-se aqueles que se sentem nada seguro.

Gráfico 23 – Uso de ferramenta de gestão financeira



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Conforme Hirassaka (2018) e Laureano (2020), ferramentas financeiras podem ser realizadas por meio de orçamento pessoal, fluxo de caixa, aplicativos, etc. Com isso, ao observar o Gráfico 23, nota-se que a maioria dos servidores entrevistados, isto é, 63,4% usam anotações em cadernos como ferramenta de gestão financeira. Seguido de planilhas, com 29,3%, sendo o menor índice 17,1%, os quais usam aplicativos como instrumento de controle financeiro.

4.4 – EFEITOS DO ENDIVIDAMENTO NA QUALIDADE DE VIDA

A fim de atender ao objetivo geral deste estudo, ou seja, descrever os efeitos oriundos do endividamento na qualidade de vida dos servidores públicos da unidade prisional de Areia Branca/SE, a Tabela 5 mostra os resultados da regressão logística, o qual possui como variável dependente a circunstância da qualidade de vida (com qualidade de vida -1, sem qualidade de vida - 0), além das suas preditoras, as quais são: renda comprometida (variável numérica),

reserva (variável numérica), ferramenta de gestão (utiliza -1, não utiliza-0), educação financeira (possui conhecimento-1, não fez-0) e gênero (1- feminino, 2 – masculino, 3 – não binário).

Tabela 5 - Resultados da regressão logística

Qualidade de Vida	Coefficientes	Erro Padrão	z	P>z	Intervalo de Confiança - 95%	
Renda Comprometida	-0,5089019	0,2230736	2,28	0,023	-0,9461182	0,07168570
Reserva Financeira	2,012613	0,9333214	2,16	0,031	0,1833371	3,84189000
Ferramentas de Gestão	0,4103113	0,2036522	2,01	0,044	0,0111604	0,80946220
Educação Financeira	0,2873898	0,7744188	0,37	0,711	-1,230443	1,80522300
Gênero	-0,3354517	0,8233448	0,41	0,684	-1,949178	1,27827400
Constante	-3,358875	2,254726	1,49	0,136	-7,778058	1,06030700

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

As variáveis as quais demonstram estatisticamente significativas a um nível 5% para determinação da qualidade de vida entre os servidores pesquisados foram: renda comprometida, reserva financeira e ferramentas de gestão.

A renda comprometida diminui em 50,89% as chances de o servidor ter qualidade de vida. Por renda comprometida, está destinada ao pagamento das obrigações, quando a pessoa está endividada ou sobre-endividada (IBGE, 2018). Entretanto, tanto a reserva financeira quanto o uso das ferramentas de gestão aumentam as possibilidades de os pesquisados terem qualidade de vida em, respectivamente, 2,01 vezes e 0,41%.

Interessante notar que mesmo a educação financeira afetando positivamente a qualidade de vida, ela não é estatisticamente significativa nem a 10%. Conforme Silva (2022) educação financeira é a aquisição de conhecimento para saber sobre como lidar com as finanças, por meio de controle, organização e planejamento, mas precisa ser colocada em prática para ser algum efeito. O gênero não apresentou relevância estatística neste estudo, apesar de o masculino ter 33,55% de chances de ter menos qualidade de vida do que a feminino.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como intuito verificar a qualidade de vida e o endividamento dos servidores públicos na unidade prisional da cidade de Areia Branca/SE. Diante disso, para melhor compreender esse fenômeno, foram traçados objetivos específicos, os quais podem ser recapitulados nas suas indagações correspondentes.

Com relação ao perfil socioeconômico dos servidores pesquisados, 72,22% se percebem como do gênero masculino, 25,93% feminino e 1,85% não binário. A maioria dos pesquisados, 74,07%, são casados ou possuem união estável. A faixa etária predominante é mais de 40 anos, o que corresponde à 46,30%. 78,57% das mulheres possuem graduação completa ou pós-graduação, enquanto os níveis mais baixos de educação (fundamental e ensino médio), são representados por 28,21% dos homens. As maiores faixas de renda familiar são percebidas pelo gênero masculino, posto que dos 39 pesquisados, 56,41% ganham mais de quatro salários mínimos.

No tocante às principais características do endividamento dos servidores, 35,6% dos entrevistados comprometem mais de 30% de sua renda com o pagamento de algum tipo de crédito, sendo as principais modalidades de dívidas são o cartão e o empréstimo consignado, sendo que 71,10% têm dívidas de longo prazo. Dos 35,2% que enfrentaram o sobreendividamento, 15,8% não conseguiu arcar com as despesas básicas, como água e luz, além disso, 36,8% necessitou de ajuda financeira, seja de algum amigo, seja de algum parente e 5,3% teve que receber cesta básica ou outro auxílio com alimentos. Soma-se a isso, 48,1% dos entrevistados já teve seu nome cadastrado no Serasa por conta de não ter conseguido pagar alguma parcela do crédito contratado.

Sobre a percepção que os servidores têm sobre a educação financeira como mecanismo de controle orçamentário, 68,5% tiveram acesso à informação sobre educação financeira, dos quais em maior parte adquiriram por meio da rede social, o qual conta com 62,5%. Com isso, 57,4% dos entrevistados se consideram educados financeiramente, além disso, 55,1% dos pesquisados colocam esses conhecimentos em prática. Soma-se a isso, 87% dos servidores que foram pesquisados, acreditam na importância da educação financeira.

Portanto, é perceptível que a maioria dos servidores possuem uma renda alta, contudo, boa parte dela é destinada ao pagamento de créditos contratados, os quais possuem um prazo longo para serem quitados, isto é, está passando por um endividamento, situação que pode piorar, caso nesse lapso temporal, seja adquiridas outras modalidades de créditos. Com isso, essa circunstância influi na qualidade de vida desses pesquisados, pois não conseguem ter lazer, justamente por conta das dívidas, além de adquirir transtornos psicológicos, e esse

cenário fica pior nos casos dos indivíduos que passou por sobre-endividamento e ainda precisou de ajuda de terceiros.

Por fim, nota-se que os servidores, os quais possuem educação financeira, ainda possuem endividamento financeiro, pois não colocam esse conhecimento em prática, ou seja, essa educação não possui relevância na prática, pois apesar de possuir informações da área financeira, a maioria passa por situações de endividamento ou sobre-endividamento financeiro.

Este trabalho buscou achar uma resposta para seguinte questão: **Como o endividamento financeiro afeta a qualidade de vida dos servidores públicos do sistema prisional da unidade do município de Areia Branca/SE?**

O endividamento foi entendido como a renda comprometida. Assim, ao ter sua renda comprometida em níveis maiores do que os aceitáveis, há uma piora de 50,89% na qualidade de vida dos servidores. Isso se reflete nas doenças emocionais percebidas neste estudo, stress, ansiedade e insônia, além da tristeza e da depressão.

5.1 SUGESTÕES E LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Como sugestão para os próximos estudos, os quais venham abordar esse tema são:

- Aumentar o estudo para outras profissões;
- Utilizar este estudo em outros estabelecimentos;

Como limitações da pesquisa pode-se mencionar a dificuldade de aumentar a pesquisa para todas as unidades prisionais do Estado de Sergipe, no intuito de adquirir uma visibilidade macro acerca da relação do endividamento financeiro e a qualidade de vida, circunstância essa que irá ajudar na luta contra o elevado índice de endividamento e sobre-endividamento dos policiais penais sergipanos.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, L. A. *et al.* Previsão de risco de crédito para definição do perfil de clientes de um banco de varejo, **Revista de Negócios**, 21 set. 2011. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/1648/1728>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ANJOS, L. M. *et al.* A importância da educação financeira como disciplina curricular: **Revisão bibliográfica. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 87-110, 2023.

ARIBONI, S. *et al.* **Guia Prático para um projeto de pesquisa exploratória, experimental, descritiva**. São Paulo: Unimarco, 2004.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Notas Econômico-financeiras para a Imprensa / histórico**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/infecon/notas.asp?idioma=p>. Acesso em: 10 mar. 2023.

_____. **BRASIL: IMPLEMENTANDO A ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. 2018. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2023.

_____. **Panorama do sistema de consórcios**. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2023.

_____. **O que é inadimplência**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome->. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARBOSA, O. (2020). **Educação financeira: Vencendo os tabus do dinheiro**. Editora Kelps.

BARCINSKI, M. *et al.* Entre cuidar e vigiar: ambiguidades e contradições no discurso de uma agente penitenciária. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2019; 19(7):2245-2254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4k7f9hCSqz7VCkt4DrDWxDk/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BARRETO, J. A. L. **Os aspectos mais importantes para a realização de um planejamento financeiro para famílias de baixa renda**. 2021. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/60545/Monografia%20-%20Julia%20Barreto.pdf?isAllowed=y&sequence=1>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.172/2015, de 21 de fevereiro de 2015. **Altera as Leis n° 10.820, de 17 de dezembro de 2003, 8.213, de 24 de julho de 1991, e 8.112, de 11 de dezembro de 1990, para dispor sobre desconto em folha de pagamento de valores destinados ao pagamento de cartão de crédito**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113172.htm. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. Portaria MGI nº 7.588, de 28 de novembro de 2023. Estabelece o percentual máximo das taxas de juros praticadas nas operações de empréstimo de que tratam os incisos VIII, IX e X do caput do art. 4º do Decreto nº 8.690, de 11 de março de 2016. **Diário Oficial da União**, Seção 1, nº 226, quarta-feira, 29 de novembro de 2023

BRITO, M. J. **Livre-se das Dívidas: aprenda como negociar, pagar e evitar**. São Paulo: Depto Editorial DPL, 2007.

CALDAS, A. V. *et al.* Análise da eficácia das ações de marketing em uma escola de idiomas de Guarapuava-PR. **Revista de Estudos Sociais**, Guarapuava-PR, v. 1, ed. 2, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://revista.camporeal.edu.br/index.php/reso/article/view/348>. Acesso em: 18 jun. 2023.

CÂMARA, L. R. A Responsabilidade do Fornecedor de Crédito no Superendividamento do Consumidor. **Revista UIFACS – Debate virtual**, Salvador, v.15, n. 140, p. 1-22, fev. 2011. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/1908>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CANHETE, D. P. **Concorrência entre Produtos de Crédito: os mercados relevantes do cheque especial e do cartão de crédito rotativo**. Orientador: Dr. Jaime Jose Orrillo Carhuajulca. 2021. 31 p. Artigo Científico (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Católica de Brasília, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2818/2/DanielPalaroCanheteDissertacao2021.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CARVALHO, H. A. *et al.* Representação Social do Endividamento Individual. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 1, pp. 100-115, Niterói-RJ. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pca/article/download/11293/pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.

CARVALHO, V. A. *et al.* Política de segurança pública no Brasil: avanços, limites e desafios. **Revista Katál**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 59-67, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/bnjfd8BgmpTSXSSSyXQ3qbj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2023.

CAVALCANTI, T. *et al.* (MIS)Allocation effects of an overpaid public sector. University of Sussex. **Journal Contribution**, jun. 2021. <https://hdl.handle.net/10779/uos.23492399.v1>

COELHO, M. T. A. D. *et al.* **Prisões numa abordagem interdisciplinar**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

CORDEIRO, J. A. **Felicidade, satisfação e equilíbrio financeiro**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2662> Acesso em: 15 mai. 2023

CRUZ, M. V. G. *et al.* **De Cadeia a Penitenciária: Uma Análise da Política Prisional de Minas Gerais**. In: Encontro De Administração Pública E Governança. ENAPG. Vitória ES: ANPAD, 2010.

DEPEN. **Depen lança atualização do Levantamento de Informações Penitenciárias após melhorias no sistema de captação de dados**. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt->

br/assuntos/noticias/depend-lanca-atualizacao-do-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-apos-melhorias-no-sistema-de-captacao-de-dados. Acesso em 14 nov., 2023.

DULCE, E. **Endividados atingem maior patamar em 4 anos; economista não vê solução neste governo.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/05/07/endividados-atingem-maior-patamar-em-4-anos-economista-nao-ve-solucao-neste-governo>. Acesso em: 24 mar. 2023.

ENAP. **O futuro das ocupações no executivo federal brasileiro: cenários de automação.** Projeto Básico 276/2019/CGPROJ/DEC/ENAP. Brasília, maio, 2022.

FÁVERO, L. P. L. *et al.* **Análise de dados:** Modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=45830>. Acesso em: 24 set. 2023.

FECOMÉRCIO MA. **Número de brasileiros endividados em 2020 foi o maior em 11 anos.** Disponível em: <https://fecomercio-ma.com.br/2021/02/01/numero-de-brasileiros-endividados-em-2020-foi-o-maior-em-11-anos/#:~:text=O%20percentual%20de%20fam%C3%ADlias%20com,dezembro%20em%206%2C3%25..> Acesso em: 24 mar. 2023.

FENAPRF. **Educação muda a cara do funcionalismo.** Disponível em: <https://fenaprf.org.br/novo/educacao-muda-a-cara-do-funcionalismo/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

FENAPRF. **Servidores públicos já devem R\$ 135,2 bilhões aos bancos por empréstimo.** Disponível em: <https://fenaprf.org.br/novo/servidores-publicos-ja-devem-r-1352-bilhoes-aos-bancos-por-emprestimo/>. Acesso em: 20 maio 2023.

FERNANDES, A. **Taxa de famílias endividadas no país sobe e atinge maior número desde 2015.** 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/05/07/internas_economia,753547/taxa-de-familias-endividadas-sobe-e-atinge-maior-numero-desde-2015.shtml. Acesso em: 26 maio 2023.

FIGUEIRA, R. F. *et al.* Devo não nego, pago quando puder: Uma análise dos antecedentes do endividamento do consumidor. ReMark - **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo-SP, v. 13, n. 5, p. 124-138, julho 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747343009.pdf>. Acesso em 22 maio 2023.

FIGUEIRO, R. A. *et al.* Controle a Céu Aberto: Medo e Processos de Subjetivação no Cotidiano de Agentes Penitenciários. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 38, n. spe2, p. 131-143, 2018.

FLORES, S. A. M. *et al.* Influência de fatores comportamentais na propensão do endividamento. **Rev. Adm. Faces Journal**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 13-35, abr/jun. 2019.

FREITAS, V. P. **Endividamento e seus reflexos em profissionais do Direito.** Artigo. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2012-jul-29/segunda-leituraendividamento-relexos-profissionais-direito>. Acesso em: 30 abr. 2023.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRASSAKA, S. A. **Fluxo de caixa**: uma ferramenta de controle no planejamento pessoal. Observatorio de la Economía Latinoamericana, Mogi das Cruzes, 2018. Dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/por/oel/2018/12/fluxocaixa.html>. Acesso em: 19 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/23852-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita2018#:~:text=Acesse%20aqui%20%20relat%C3%B3rio,e%20%20total%20dos%20moradores>. Acesso em: 19 set. 2020.

JASKOWIAK, C. R. *et al.* O trabalho no cárcere: reflexões sobre a saúde do agente penitenciário. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 2, p. 235-243, abril de 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200235&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 abr. 2023.

KRUGER, F. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. 2014. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Processos Gerenciais, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), Concordia-SC, 2014. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LAUREANO, A. I. R. *et al.* **Educação financeira: um estudo com os discentes do curso de Administração de uma instituição de ensino superior**. Revista Expressão Católica, v. 8, n. 2, p. 79-91, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/3221/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA>. Acesso em: 26 jul. 2020.

LEVASIER, Luana. **O que é financiamento?** 2023. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/o-que-e-financiamento/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MARCONI, M. A. *et al.* **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo Atlas, 1996.

MARQUES, G. S. *et al.* Saúde mental de agentes penitenciários no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Diálogo (UNILASALLE)**, v. 38, p. 89-98, 2018.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. – São Paulo: GEN, 2016.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARQUES, Mayanna. **Empréstimo**. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-financeira/emprestimo>. Acesso em: 08 dez. 2023.

MEHMETOGLU, M. *et al.* **Applied Statistics Using Stata: A Guide for the Social Sciences**. SAGE Publications. Edição do Kindle, 2017.

MENDES, J. S. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39f. Tese (Monografia) - Curso Matemática Financeira aos Negócios, Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: https://docplayer.com.br/17715938-Juliana-de-souza-mendes-educacao-financeira-para-uma-melhor-qualidade-de-vida-orientador-prof-dr-jailson-coelho.html#google_vignette. Acesso em: 20 abr. 2023.

MENDOZA, R. *et al.* Comprometimento organizacional, fatores estressantes do trabalho e identidade social. Um estudo exploratório. **Ariús: Revista de Ciências Humanas e Artes**, Campina Grande, v. 13, n. 1, p.92-100, jul. 2017.

MOREIRA, R. C. *et al.* As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Senhor do Bonfim-BA, p. 122-137, 12 abril 2013. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/RGFC/article/viewFile/2144/1883>. Acesso em: 20 maio 2023.

NASCIMENTO, F. E. M. Pesquisa e Trabalho no Cárcere: Desafios da Pesquisa e do Trabalho dos Agentes Penitenciários na Prisão. Vivência: **Revista de Antropologia**, v.1, n. 51, p. 193-214, mar. 2018.

NASCIMENTO, F. M. G. B. **Políticas públicas de acesso ao crédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social: o microcrédito no Brasil**. 2018. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/14752>. Acesso em: 10 mar. 2023.

NAVARRO, C. **Qual o seu Índice de Endividamento Pessoal?**. 2008. Disponível em: <https://dinheirama.com/qual-o-seu-indice-de-endividamento-pessoal/#:~:text=Acima%20de%2040%25%20%E2%80%93%20Com%20quase,financeira%20e%20reduza%20suas%20d%C3%ADvidas!>. Acesso em: 26 set. 2023.

NOTTOCS, M. F. **Educação Financeira: uma análise dos discentes dos cursos noturnos de administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior, de cascavel - pr**. 2010. 71 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Conselho Regional de Economia – Corecon/Pr, Cascavel - Pr, 2010. Disponível em: <http://www.coreconpr.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/A3-2011.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, G. C. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino**. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Ciências Jurídicas e

Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2541/1/tese_9310_Disserta%20a7%20a3o%20Final%20-%20Giovani%20Costa.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

PAGLIATO, W. **Educação Financeira: a percepção dos alunos do ensino médio sobre a relação entre gestão das finanças pessoais e vida financeira saudável.** 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Cidade de São Paulo – Unicid, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/321643/s%C3%A3o-paulo-2015>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: GEN, 2019.

PICCINI, R. A. B. *et al.* **Planejamento financeiro pessoal e familiar.** 2014. Unoesc & Ciência – ACSA. v. 5, n. 1, pp. 95-102. Joaçaba-SC. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/download/4555/pdf_23/. Acesso em: 30 abr. 2023.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

PONTES, R. M. A. **Análise das condições de trabalho de agentes penitenciários: relações na subjetividade.** 2020. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Pb, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18077/1/RAYSSA%20MILENA%20E%20ARAUJO%20PONTES%20tcc.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

PRADO, R. S. **Educação Financeira no ensino fundamental I.** 2013. 49f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.

REIS, T. **Crediário: vantagens e riscos dessa forma de pagamento.** Suno Artigos, [S. l.], 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/crediario/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

REIS, T. **Empréstimo ou Financiamento: entenda a diferença e saiba qual dos dois escolher.** Suno Artigos, [S. l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/emprestimo-e-financiamento/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

REIS, T. **Empréstimo pessoal: saiba como funciona e se ele é indicado para você.** Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/emprestimo-pessoal/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, J. O. **Análise de Crédito: empresas e pessoas físicas.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SCHRICKEL, W. K. **Análise de Crédito: Concessão e Gerência de Empréstimos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SEJUC. **Unidades prisionais e setores**. Disponível em: <https://sejuc.se.gov.br/unidades-prisionais-e-setores/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, G. P. **Desenho de pesquisa**. Editora ENAP, Brasília, 2018.

SILVA, P. P. **Educação Financeira: proposta de cartilha de orientação para estudantes do superior**. 2022. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Federal Goiano, Posse - Go, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3345/1/Artigo%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%20%28PIBIC_2021-2022%29%20%2811%29.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, R. S. **O problema do superendividamento do consumidor e o direito ao mínimo existencial**. 2017. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais – Fajs do Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/185257725.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SOUZA, D. R. **Endividamento do Servidor Público: uma análise econômica da situação na UnB**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SOUSA, T. A. L. **Esgotamento profissional, significado do trabalho e intenção de rotatividade: estudo de caso dos Policiais Penais Federais**. 2022. 374f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Universidade Federal de Brasília, UNB, Brasília, 2022.

STUMPF, Kleber. **Desconto de títulos**. 2023. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/desconto-de-titulos/>. Acesso em: 08 dez. 2023.

TEDESCO, Lia. Dívidas: Renúncia ao Exercício de Paradireitos. **Revista de Paradireitologia**, [S. l.], p. 1-15, ago. 2018. Disponível em: <http://repositorios.org/bitstream/123456789/7643/1/dividas---renuncia-ao-exercicio-de-paradireitos.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

VERA, A. A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1974.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, E. G. F. *et al.* Qualidade de Vida e Endividamento: Estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional. **Revista Reuna**, Belo Horizonte-MG, v. 21, n. 2, p. 23-62, 30 jun. 2016.

ZANINI, J. **Operações de Crédito, Provisões e SCR**. MSM SABER, [S. l.], 9 dez. 2020. Disponível em: <https://m2msaber.com.br/blog/operacoes-de-credito-provisoes-e-scr>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ZAULI, A. *et al.* **Reflexões sobre diversidade e gênero.** Edições Câmara. Brasília, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AxnhDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=+ZAULI,+A.+et+al.+Reflex%C3%B5es+&ots=ah56oQVUZ5&sig=gcswh8qyp4rQRJKTYG9oLka4Cso#v=onepage&q=ZAULI%2C%20A.%20et%20al.%20Reflex%C3%B5es&f=false>. Acesso em: 19 set 2023.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Este questionário faz parte do meu trabalho de conclusão do curso em Administração, orientado pelo Prof. Dr. Antônio Vinícius Silva Caldas. O objetivo do trabalho consiste em descrever os efeitos oriundos do endividamento na qualidade de vida dos servidores públicos da unidade prisional de Areia Branca/SE. Sua participação e seriedade ao responder são fundamentais para o objetivo da pesquisa. Desde já, fico muito grata.

1) Gênero?

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Prefiro não identificar

2) Indique sua faixa etária

- De 18 a 24 anos
- De 25 a 32 anos
- De 33 a 40 anos
- Mais de 40 anos

3) Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação completo

4) Estado civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União estável
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

5) Qual a faixa de renda mensal de sua família?

- De 2 a 3 salários mínimos (R\$2.640,00 até R\$3.960,00)
- De 3 a 4 salários mínimos (R\$3.960,00 até R\$5.280,00)
- De 4 a 5 salários mínimos (R\$5.280,00 até R\$6.600,00)

Acima de 5 salários mínimos (R\$6.600,00)

6) Possui algum tipo de crédito (empréstimo, cartão de crédito, financiamento ou outros)?

- Sim
 Não

7) Se sim, qual(ais) a modalidade de crédito você contratou?

- Cartão de Crédito
 Cheque especial
 Empréstimo consignado
 Empréstimo
 Financiamento
 Outro _____

8) Qual o percentual da sua renda mensal é destinado ao pagamento do crédito?

- Até 10%
 De 10% a 20%
 De 20% a 30%
 De 30% a 40%
 Acima de 40%

9) Em caso de não serem utilizados novos créditos (ter que contrair um novo empréstimo, por exemplo) em quanto tempo os atuais serão pagos?

- Até 1 ano
 De 1 a 2 anos
 De 2 a 3 anos
 De 3 a 4 anos
 Acima de 4 anos

10) O sobre-endividamento é quando os rendimentos do devedor não são suficientes para pagar as suas despesas do dia a dia e às prestações das dívidas contraídas. Diante disso, em algum momento da sua vida passou por sobre-endividamento por conta da contratação do crédito e não conseguiu pagar outras contas?

- Sim
 Não

11) Se sim, por conta do sobre-endividamento não conseguiu pagar as despesas básicas, como supermercado, conta de água ou luz?

- Sim
 Não

12) Se sim, recebeu ajuda financeira de algum amigo ou parente para conseguir arcar com o pagamento das despesas básicas?

- Sim
 Não

13) Se a resposta da questão 11 foi sim, você chegou a receber cesta básica ou alguma outra ajuda com os alimentos?

- Sim
 Não

14) Endividamento é quando o devedor possui inúmeras dívidas, mas seus rendimentos são suficientes para arcar com as despesas. À vista disso, em algum momento passou por endividamento por conta da contratação do crédito?

- Sim
- Não

15) Você já teve seu nome cadastrado no Serasa em algum momento por conta de não conseguir pagar a parcela da contratação de crédito?

- Sim
- Não

16) Você está desmotivado ou insatisfeito com sua profissão?

- Sim
- Não

17) Se sim, a dificuldade financeira contribui para a sua desmotivação ou insatisfação?

- Sim
- Não
- Não estou com dificuldade financeira

18) A contratação de crédito já te impediu ou impede de fazer algo que goste?

- Sim
- Não

19) Se sim, qual(ais)?

- Viajar
- Comer fora
- Pagar estudo dos filhos
- Comprar objeto, vestuário ou calçado que goste
- Outros _____

20) Quais consequências emocionais você já teve ou têm em virtude do endividamento?

- Stress
- Ansiedade
- Depressão
- insônia
- Outros _____

21) Você já teve acesso à informação sobre a educação financeira?

- Sim
- Não

22) Se sim, por qual meio?

- Livro
- Vídeo
- Curso

- Rede social
- Com a família
- Conversas com os amigos
- Da sua experiência prática
- Outros _____

23) Você se considera uma pessoa educada financeiramente?

- Sim
- Não

24) Você coloca em prática o conhecimento que adquire sobre educação financeira?

- Sim
- Não

25) Você concorda que a educação financeira é crucial para o seu desenvolvimento pessoal e da sociedade em geral?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo

26) Sobre o futuro financeiro, você...

- Não tem preocupação
- Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
- Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
- Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente.

27) Você costuma fazer alguma reserva de emergência?

- Sim
- Não

28) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro
- Não muito seguro
- Razoavelmente seguro
- Muito seguro

29) Você utiliza alguma ferramenta de gestão financeira? Se sim, qual(ais)?

- Planilhas
- Aplicativos
- Anotações em cadernos